ANNO XXXI. N. 35. TERÇA FEIRA 13 DE FEVEREIRO DE 1855.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.
Sobre Londres, a 28 1/4 d. por 1$000.
« Paris, 342 rs. por 1 f.
« Lisboa, 105 por 100.
« Rio de Janeiro, 2 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 10 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas . . .	29$000
Moédas de 6$400 velhas. .	16$000
» de 6$400 novas. .	16$000
» de 4$000. . . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . .	1$940
Pesos columnarios, . . .	1$940
» mexicanos.	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira á 1 hora e 18 minutos da tarde.
Segunda á 1 hora e 42 minutos da manhãa.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Fevereiro 2 Lua cheia a 1 hora, 21 minutos e 37 segundos da manhãa.
» 10 Quarto minguante aos 49 minutos e 39 segundos da manhãa.
» 16 Lua nova as 4 horas, 27 minutos e 35 segundos da tarde.
» 23 Quarto crescente as 3 hora, 13 minutos e 33 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
12 Segunda. S. Eulalia v. m.; S. Modesto m.
13 Terça. S. Gregorio p.; S. Catharina de Recis.
14 Quarta. S. Valentim m.; S. Auxencio m.
15 Quinta. Trasladação de S. Antonio.
16 Sexta. Ss. Porfirio, Samuel e Jeremias m.
17 Sabbado. Ss. Golycrouio b.; S. Sacundianno.
18 Domingo. da Quinquagesima (Estação de S. Pedro); S. Theotonio; S. Semeão b. m.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 7 de fevereiro.

Officio — Ao Exm. presidente das Alagoas. — Tendo de mandar vir da Europa um machinista para montar o relogio do terreão do arsenal de marinha, recommendei ao respectivo inspector que fizesse com que fosse engajado um homem com as habilitações necessarias para collocar machinas de pharóes, na intenção de o [illegible] á V. Ex., como agora o faço. Segue elle pois nesta occasião, justo por dez schillings e meio em cada dia de trabalho, e tres nos domingos e dias santos, ao cambio do dia, além do transporte de ida para ahi e volta para esta provincia.

Estando certo de que V. Ex. muito estimará esta minha providencia, rogo-lhe o favor de fazer voltar o mencionado machinista logo que não seja mais necessario aos trabalhos do pharol.— Officiou-se ao inspector do arsenal de marinha para o fazer seguir.

Dito — Ao mesmo, devolvendo julgados pela junta de justiça os dous processes verbaes dos soldados Boaventura José do Prado e Antonio Francisco da Costa, pertencentes ao 8.º batalhão de infantaria estacionado naquella provincia.

Dito — Ao mesmo, remettendo o requerimento de Bernabé Pereira da Rosa Calheiros, para que, em vista do que elle allega sobre a falta de cumprimento do contrato celebrado para fornecimento das madeiras necessarias á ponte do Recife, se digne S. Ex. de attende-lo, como julgar em sua sabedoria.

Dito — Ao mesmo, inteirando-o de que, apenas recebeu seu officio de 28 de janeiro ultimo, expedira as convenientes ordens para ser facilitada a exportação da farinha de mandioca, que tem de ser enviada para aquella provincia pelo seu agente nesta, e que, segundo declarou o mesmo agente, já se acha tudo prompto.

Dito — Ao Exm. presidente do Ceará.—Reenviando, julgados pela junta de justiça, os dous processos verbaes dos soldados Francisco Antonio da Silva e Marianno Ribeiro de Freitas, pertencentes ao meio batalhão daquella provincia.

Igual ao Exm. presidente da Parahiba devolvendo tres dos soldados do meio batalhão provisorio daquella provincia, Martinho Ribeiro Pinto, Antonio José Teixeira e José Marques de Almeida.

Dito — Ao commandante das armas, devolvendo julgados pela junta de justiça, 12 processos verbaes das praças mencionadas na relação junta, afim de que mande executar as sentenças proferidas pela mesma junta.

Relação das praças a que se refere o officio supra, do Exm. Sr. presidente, desta data.

2.º batalhão de infantaria.
Soldado — Segismundo de Almeida.
« Angelo Angelico.
« Manoel Gomes.
« Manoel Joaquim de Sant'Anna.
« Antonio dos Santos Ferreira.
« Francisco das Chagas.
4.º batalhão de artilharia a pé.
Soldado—Amancio Joaquim Maciel.
« José Francisco.
9.º batalhão de infantaria.
Soldado— José Mathias Bonifacio.
10. batalhão de infantaria.
Soldado—Antonio Pereira Garcia.
Companhia de cavallaria.
Soldado—Theodoro José Rodrigues de Barros
« Luiz de França Barboza.—Tambem devolveu-se ao commandante de policia o processo criminal do soldado daquelle corpo, Juvencio Antonio dos Santos Rego.

Dito — Ao mesmo, recommendando a expedição de ordens para ser apresentado ao juiz municipal da 2.ª vara desta cidade um soldado de cavallaria, para entregar as autoridades policiaes os officios relativos á convocação da primeira sessão do jury deste termo.—Communicou-se ao referido juiz.

Dito — Ao mesmo, remettendo copia do aviso de 19 de janeiro ultimo, do qual consta se haver concedido passagem para o terceiro batalhão de artilharia a pé, ao soldado do 4.º da mesma arma, José Tiburcio Barboza.

Dito — Ao mesmo, transmittindo por copia o aviso da repartição da guerra, de 19 de janeiro ultimo, do qual consta haver-se permittido que o major commandante do corpo de artifices da côrte, Carlos de Moraes Camisão, continue a ser empregado nesta provincia como convier ao serviço.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito — Ao presidente do conselho administrativo, para promover a compra das fazendas e mais objectos mencionados na relação que remette, os quaes são necessarios ao arsenal de guerra para satisfazer diversos pedidos.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, communicando haver o juiz municipal e de orphãos do termo de Cimbres, bacharel Miguel Arcanjo Monteiro d'Andrade Junior, participado que por continuar doente deixava de seguir para aquelle termo a entrar no exercicio de seu emprego.— Igual communicação se fez ao Exm. conselheiro presidente da relação.

Dito — Ao mesmo, transmittindo para os convenientes exames, copias das actas do conselho administrativo, datadas de 8 e 20 de janeiro ultimo.

Dito — Ao mesmo, enviando por copia o aviso circular do ministerio da justiça, de 13 de janeiro ultimo, no qual se determina que aquella thesouraria remetta ao mesmo ministerio em tempo tal, que possa estar alli no mez de janeiro de cada anno, o orçamento da despeza que se tiver de fazer nesta provincia por conta do referido ministerio, mas tambem que na confecção de semelhante orçamento se tome por modelo o que ella organisou no anno antecedente.

Dito — Ao mesmo, autorisando a compra de 20 colxões e igual numero de travesseiros necessarios á enfermaria da cadeia desta cidade, remettendo a conta de semelhante despeza á presidencia para ser satisfeita pela repartição competente.

Dito — Ao desembargador juiz relator da junta de justiça, transmittindo para serem julgados em sessão da mesma junta, o processo verbal do soldado do 9.º batalhão de infantaria, Joaquim José Leandro.— Communicou-se ao commandante das armas.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, recommendando a expedição de suas ordens para que o patacho *Pirapama* largue para o presidio de Fernando no dia 10 do corrente, depois de estarem a bordo não só as praças de pret mencionadas no officio de 26 de janeiro ultimo, mas tambem os sentenciados que o juiz municipal da 1.ª vara desta cidade tiver de enviar para o dito presidio.— Fez-se a semelhante respeito o necessario expediente.

Dito — Ao director das obras publicas, autorisando-o á lavrar o termo de recebimento definitivo da obra do açude da Lagoa Extrema, e inteirando-o de que acaba de recommendar á thesouraria provincial que, á vista do competente certificado, pague ao respectivo arrematante a importancia da ultima prestação do seu contrato.

Dito — Ao mesmo, autorisando-o a contratar com o arrematante dos concertos da cadeia de Garanhuns, a factura e collocação das duas grades de ferro, tarimba e guaritas de que trata o seu officio de 25 de janeiro, n. 35, devendo servir de base a esse contrato o orçamento constante do mesmo officio.— Communicou-se á thesouraria provincial.

Dito — Ao juiz municipal da 2.ª vara, communicando havê-lo designado para, no dia 10 do corrente, presidir ao andamento das rodas da 2.ª parte da 4.ª loteria em beneficio da igreja de S. Pedro Martyr de Olinda.— Communicou-se á thesouraria provincial.

Dito — Ao Dr. juiz de orphãos deste termo, inteirando-o de que autorisára o director do arsenal de guerra a alistar na companhia de aprendizes menores do mesmo arsenal, o menor Antonio, filho de uma preta de nome Luiza, e recommendando que faça lavrar o termo de que trata o art. 4.º do regulamento de 3 de janeiro de 1842, logo que por parte do dito director lhe for apresentado o referido menor.—Officiou-se ao mesmo director neste sentido.

Dito — Ao commandante do corpo de policia, dizendo que, visto não ter apparecido alguem que queira contratar o fornecimento do fardamento necessario ás praças de pret daquelle corpo, mande Smc. manufacturar no mesmo corpo os artigos de fardamento mencionados em seu officio de 30 de janeiro ultimo, substituindo por botões pretos os amarellos de que actualmente usam as referidas praças.

Dito —Ao inspector da thesouraria provincial, para mandar pagar ao cidadão francez J. Brunet 170$ rs., em que importam 120 amostras dos mineraes mais notaveis dos Alpes, as quaes tendo-lhe chegado da Europa, a presidencia resolveu comprar para o serviço da provincia. — Communicou-se ao mencionado cidadão.

Dito — Ao director da companhia de Beberibe, recommendando que dê quanto antes começo ás obras do ramal que tem de fornecer a agua que for precisa á casa de detenção.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito — Ao juiz de paz mais votado da freguezia de Una.— Constando de officio do juiz de paz dessa freguezia, Paulo de Amorim Salgado, de 23 do mez ultimo, não ter Vmc., como lhe cumpria, reunido a junta de qualificação para rever a lista dos votantes do anno antecedente, tenho a recommendar-lhe, que quanto antes trate de convocar os eleitores e supplentes para a organisação da referida junta, devendo Vmc. no caso de impedimento legal officiar ao seu immediato em votos para o fazer, advertindo que, se esse immediato se achar tambem impedido, deverá officiar ao cidadão que se lhe seguir na votação para effectuar semelhante reunião, e assim por diante, até encontrar-se um dos juizes de paz juramentados que esteja desempedido, o qual será o presidente da junta, e como tal proseguirá nos respectivos trabalhos.— Remetteu-se copia deste officio a Paulo de Amorim Salgado.

— 8 —

Officio — Ao coronel commandante das armas, transmittindo por copia o aviso de 22 de janeiro ultimo, no qual o Exm. Sr. ministro da guerra não só declara o destino que devem ter as praças de pret, mencionadas na relação que tambem remette e ultimamente inspeccionadas, mas tambem exige a fé de officio do soldado do 4.º batalhão de artilharia a pé, Joaquim Manoel Cordeiro, e recommenda a fiel observancia das disposições que regulam o seu engajamento para o exercito.

Relação a que se refere o officio supra.
4.º batalhão de artilharia a pé.
Soldado Joaquim Manoel Cordeiro.
« Joaquim Barbosa.
« José Francisco do Carmo.
« Christovão de Hollanda Cavalcanti.
« Manoel de Carvalho.
2.º batalhão de infantaria.
Soldado—José Caetano Feitosa.
« José Germano de Moura.
« Antonio Francisco Segundo.
1.º cadete— Aristides Duarte Carneiro da Cunha.
Soldado— Manoel Francisco.
« José Pereira Santiago.
9.º batalhão de infantaria.
Soldado.—Laurentino Fernandes.
« Izidoro Alves Monteiro.
« Sezisnando Sislau.
« Joaquim das Neves.
« Daniel das Chagas Rocha.
« Antonio de Souza.
1.º cadete— Manoel Cavalcanti Uchôa.
10.º batalhão de infantaria.
Sargento armeiro— Gonçallo Ferreira da Rocha.
2.º sargento— José da Costa Pinto Bandeira.
Soldado— Manoel Antonio de Campos.
Companhia fixa de cavallaria.
Soldado— Antonio Rodrigues d'Oliveira.
« Pedro José do Nascimento.
Companhia de artifices.
Anspeçada—Anastacio Joaquim Dias.
Soldado —Manoel Ferreira de Souza.
« Pedro José de Carvalho.
« Lourenço Justiniano da Costa Camarate.

Dito — Ao mesmo, remettendo por copia o aviso circular da repartição da guerra de 18 de janeiro ultimo, prohibindo que os cirurgiões dos corpos do exercito de patentes subalternas usem de borlas de canutão nos chapéos, o que só he permittido aos officiaes superiores, e bem assim que os capellães dos ditos corpos, sem que tenham dignidade alguma ecclesiastica, andem de meias encarnadas.

Dito — Ao mesmo, enviando copia não só do aviso da repartição da guerra de 23 de janeiro ultimo, mas tambem do decreto de 15 do mesmo mez, pelo qual foi perdoado o crime de deserção que commetteu o soldado da companhia fixa de cavallaria, Augusto Ferreira d'Oliveira Silva.

Dito — Ao inspector da thesouraria de fazenda, transmittindo por copia o aviso de 25 de janeiro ultimo, no qual o Exm. Sr. ministro da marinha autorisa a presidencia a mandar construir no arsenal de marinha um escaler que foi orçado em 800$000 rs. para o serviço da provincia da Parahiba, devendo ser paga a respectiva despeza por conta do credito distribuido áquella provincia, se elle for para isso sufficiente.— Officiou-se neste sentido ao inspector do referido arsenal.

Dito — Ao mesmo, remettendo para os convenientes exames, copias das actas do conselho administrativo, datadas de 22 e 25 de janeiro ultimo.

Dito — Ao chefe de policia, inteirando-o de haver expedido ordem á thesouraria de fazenda provincial, para que, estando nos termos legaes os documentos que S. S. remette, pague a importancia das despezas feitas pelo delegado de Garanhuns com o sustento da força que conduzio alguns presos daquelle termo para o do Brejo, e deste para aquelle, e pelo de Iguarassú com o concerto de que precisava a respectiva cadeia.

Dito — Ao commandante da estação naval, dizendo ficar inteirado de se achar no porto desta cidade o brigue de guerra *Itaparica*, procedente do Maranhão.

Dito — Ao inspector da thesouraria provincial, recommendando que com urgencia mande comprar 650 alqueires de cal, sendo 500 para a obra da casa de detenção e 150 para o calçamento da bacia n. 1, a razão de 360 rs. cada alqueire, preço este por Smc. indicado em sua informação, sob n. 23.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito — Ao commandante superior da guarda nacional dos municipios de Olinda e Iguarassú, inteirando-o de haver autorisado ao inspector da thesouraria de fazenda a mandar pagar, estando nos termos legaes, a folha e pret, que Smc. remetteu.

Dito — Ao juiz de paz mais votado do 1.º districto da freguezia de Ipojuca, devolvendo a copia que Smc. remetteu da revisão a que se procedeu na lista dos votantes daquella freguezia, afim de que sejam cumpridos em sua plenitude os arts. 21 e 24 da lei de 19 de agosto de 1846.

Dito — A' junta revisora da freguezia de S. Pedro Martyr em Olinda, accusando recebida a copia que remetteu da lista dos cidadãos votantes daquella freguezia.

Dito — A' camara municipal do Recife, recommendando a expedição de suas ordens para que o respectivo aferidor va aferir com brevidade os pesos e medidas do almoxarifado do arsenal de marinha.—Communicou-se ao inspector do mesmo arsenal.

Dito — A' mesma. —Sendo certo que a povoação de Santo Amaro de Jaboatão tem-se conservado tão mingoada unicamente por causa de não haver facilidade de obter terrenos por muitas pessoas solicitados para edificação, e constando-me que o senhor do engenho Velho não tem a menor duvida de fazer aforamentos nos terrenos que ficam á margem esquerda do rio Una, confronte aos terrenos pertencentes ao patrimonio das igrejas, cujos administradores não se esquivam de afora-los, podendo por conseguinte haver uma grande area por onde se possa estender a edificação da povoação, julguei conveniente mandar levantar e approvar a planta respectiva, e remette-la para Vmcs. poderem por ella se regular na concessão de licenças para a nova edificação.

Illm. Sr. Borthwick.— Por via da legação brasileira em Londres me vieram ás mãos os dous planos da ponte, que se projecta construir nesta cidade entre os bairros do Recife e Santo Antonio, e sobre a qual foi V. S. aqui por mim consultado em sua passagem para o Rio de Janeiro.

Tanto quanto posso avaliar, me parece mui completo o trabalho, que V. S. teve a nimia bondade de me offerecer, e que com muita satisfação vou levar ao conhecimento do governo imperial, de quem depende a solução da empreza.

Agradecendo sobre maneira o obsequio que de V. S. ácabo de receber, espero que tenha a condescendencia de me ouvir e informar sobre as consultas e proposta que em devido tempo eu tenha de fazer-lhe, como he mui provavel, visto que me dá a boa noticia de brevemente achar-se em Londres--Palacio do governo de Pernambuco 9 de fevereiro de 1855. De V. S., etc. — *José Bento da Cunha e Figueiredo.*

Illm. e Exm. Sr. — Tenho a honra de apresentar a V. Ex. o plano do encanamento do rio Beberibe, entre a povoação deste nome, e a cidade do Recife, em conformidade das ordens de V. Ex., á vista das bases sob que foi concebido o projecto.

Talvez eu não desempenhasse plenamente os fins á que me propuz; fiz porem os possiveis esforços para corresponder aos desejos de V. Ex., que tanto se interessa na prosperidade desta provincia; esperando em attenção a minha promptidão, e boa vontade, merecer indulgencia.

O actual intendente de marinha, o Sr. capitão de fragata Elisiario Antonio dos Santos, official mui intelligente e prestativo, me forneceu com a planta exacta das localidades e mais informações acertadas, os meios de apresentar com mais brevidade e menos desconfiança o resultado de meus trabalhos, que sendo levados a effeito, e correspondendo á expectativa de V. Ex., me darão completa satisfação.

Deos guarde a V. Ex. Cidade do Recife 10 de fevereiro de 1855.

Illm. e Exm. Sr. Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo, diguissimo conselheiro presidente desta provincia de Pernambuco.

Conrado Jacob de Niemeyer, coronel engenheiro.

Projecto do encanamento para o rio Beberibe entre a povoação deste nome e a cidade do Recife.

Idéas geraes.

A situação da cidade do Recife em uma vasta planicie, a pouca elevação relativa das suas mais proximas nascentes d'agua, a duas e mais leguas de distancia, separados os seus tres bairros pelos rios Beberibe e Capibaribe, oppozeram até 1841 grandes obstaculos ao encanamento d'agua potavel para o consumo dos seus habitantes tanto pela pequena elevação referida, como por que o grande aqueducto a construir, segundo os meios então conhecidos, devia necessariamente atravessar duas grandes pontes de madeira, cada uma com mais de cem braças de extensão, que facilmente se arruinam, como a experiencia o comprova, e que difficilmente, pelo que observo, se construirão de outra maneira.

Esta carencia de agua, a difficuldade de a ir buscar no Beberibe e Capibaribe, aonde a maré se não fizesse mais sentir, e o grande incommodo em a recolher, fez pensar necessario interromper o curso daquelle rio, como offerecendo mais facilidade, e menos conveniente na execução desta empreza, que segundo uma legenda collocada no corpo central do actual denominado Varadouro, junto a Olinda, teve lugar entre o dia 7 de janeiro de 1745, e 20 de outubro de 1749, sob a direcção de um illustre e digno Pernambucano, natural da cidade de Goianna, de nome João de Souza de Mina Lobo, entao juiz de fora de Olinda, e depois ouvidor geral das minas do Sabará, durante os governos de Henrique Luiz Pereira Freire, e D. Marcos de Noronha.

Formaram-se para este fim consideraveis aterros na extensão ácima de 720 braças, uns com largura de 30, outros de 40 palmos, e com altura conveniente; no leito do rio junto a Olinda, se construio um solido e grande muralhão de alvenaria e cantaria, ao qual, como ja se disse, chamam Varadouro, com 32 braças de comprido, 28 palmos de largo, e 16 de alto em sua maior profundidade, e 6 nas extremas independentemente de seguros alicerces, tendo um corpo central de oito braças de comprido com 5 arcos de cada lado e 1 em cada extremo.

Na dita extensão de 32 braças se praticaram 11 aberturas chamadas sangradouros, e 12 outras menores, e menos elevadas á que chamam bicas, pelas quaes na maior secca despejava a repreza mais de 6:000 palmos cubicos em um minuto, depois de elevadas dous palmos ácima das grandes marés do equinocio, sendo preciso nesta crise fechar por meio de portas corrediças, as bicas inferiores, áfim de que a agua, elevando-se podesse sahir unicamente pelos sangradouros, sem que as mares penetrassem a repreza, e era nestas aberturas superiores que canoas de construcção apropriada recebiam a agua, e a conduziam ao Recife quando a mare dava lugar á navegação.

Esta obra que na realidade remediava a falta de agua no consumo, como não tinha sido feita de maneira que se podesse limpar a repreza quando conviesse, trouxe comsigo graves inconvenientes; alem da grande perda de terreno necessario a agricultura, tornou insalutiferos os lugares circumvizinhos pela ordinaria extagnação em mais de 2:200,000 braças quadradas superficiaes, ou antes com approximação ao equivalente em superficie a um quadrado de 1,500 braças de lado, occasionando por isso a atmosphera com os miasmas procedidos da continua exalação dos effluvios das plantas, animaes mortos etc. em não interrompida fermentação, difficultando em extremo a navegação entre Olinda e Beberibe, na qual se dispendiam ácima de seis horas.

Alem destes inconvenientes resultantes da repreza, não dando os desaguadouros sufficiente vasão ás aguas, quando era ella assaltada com as cheias do Capibaribe, damnificando-se, e abatendo successivamente os aterros construidos de terra movediça sem serem calçados, ja pelo continuo transito, ja pelo abatimento natural desta especie de obras, e ja finalmente pelas ruinas causadas pelos ratos, formigas e carangueijos, succedia que os cavalgavam e compenetravam repetidas vezes as cheias extraordinarias, formando rombos formidaveis, que alem dos damnos que então causavam, era motivo de uma quasi continua, e avultada despeza em seus reparos, sem que com isto se evitasse a repetição dos mesmos males.

He pois necessario pôr um obstaculo invencivel a continuação desta sorte de damnos, sem privarmos a importante cidade de Olinda de ser fornecida d'agua potavel, falta esta tanto mais sensivel quanto he abundante a do Recife com o actual encanamento d'agua do Prata, segundo o plano que o Exm. brigadeiro Bellengarde, actual ministro da guerra, e nós apresentamos e foi adoptado.

He isto que vamos procurar conseguir com o seguinte plano, bascado nos trabalhos e idéas por nós expendidas em 1822, quando ainda pouco experientes, apresentamos uma memoria neste sentido.

Se unicamente se pretendesse o desecamento do pantano, está elle salientemente conseguido com a simples abertura do arrombo, feita pela enchente de 1854, dando ao Beberibe o seu curso natural, mas convirá, á vista das observações feitas restabelecer o pantano, impedindo inteiramente o assalto das cheias do Capibaribe, ou dar-lhe alivio por este lado? sendo ellas obrigadas a seguir o curso do rio deixarão sem estrago os edificios, predios e muralhas da Ponte d'Uchoa e Manguinho e outros lugares não menos importantes? resistirá a ponte da Magdalena a sua impetuosidade ? eis o que he preciso mui seriamente considerar, eis uma responsabilidade a que nos não animamos a sujeitar.

O volume das aguas que pelos Arrombados se escapa do Capibaribe com as enchentes he prodigioso, os rasgamentos e aberturas feitas no Varadouro não lhe servirão de alivio, em quanto o não conseguiram com a sua impetuosidade natural, depois de elevadas as aguas a mais de 10 palmos em toda a superficie antes alagada. O Capibaribe quasi sem cabeceiras longinquas, he uma torrente-rio com mais de cento e vinte leguas de curso; no verão inteiramente a secco, a poucas leguas de distancia da capital serve de estrada aos viandantes; mas em occasião de chuvas geraes arrasta comsigo nos oito dias de sua duração vulgar, de enchente arrebatada tudo quanto encontra; felizmente taes enchentes não occorrem annualmente; recordamo-nos da primeira a que assistimos em 1818, da segunda em 1830, da terceira em 1842, e da quarta e ultima em 1854, este singular periodo de 12 annos para cada enchente extraordinaria será effeito do acaso; mas obriga a indagações que não convém desprezar, esperando que por isto diremos, nos não appelidem de visionario.

Não consta em época alguma que o Varadouro com sua primitiva construcção fosse insufficiente para a sahida das aguas do Beberibe de diminuto, mas constante curso; por mais violentas que fossem suas enchentes, em quanto as do Capibaribe se lhe não accumulavam; e se a experiencia de longos annos isto nos demonstra para que havemos de abandonar trabalho de um distincto compatriota? aproveitemo-lo, demos com a sua reedificação alma a cidade de Olinda, esta tão antiga cidade, outr'ora tão sadia e tão florescente, e á legenda actual do Varadouro se accrescentem em uma facha circumdante as seguintes expressões—*Respeitada e melhorada em* 1855.

No governo de D. Thomaz, fins do seculo passado, se projectou, segundo consta, abastecer d'agua as cidades de Olinda e Recife, removendo a repreza de Beberibe para o local mais estreito do alagado, junto ao sitio hoje denominado dos Craveiros, aonde he possivel dar-lhe maior altura, visto que de um e outro lado se encontra terreno elevado, que pode servir de apoio seguro a repreza, da margem direita se pretendeu por aqueductos leva-la á Boavista em linha recta com 2,600 braças, e pela esquerda, costeando os morros dos Fornos da Cal, traze-la semelhantemente á parte baixa da cidade de Olinda, deixando a secco o restante da repreza: não vimos o plano do encanamento desenvolvido, mas acreditando em parte na sua possibilidade, apezar da diminuta elevação, aproveitaremos a idéa para com ella firmarmos o nosso plano de encanamento, segundo as bases offerecidas pela forma que passamos a expender, sujeitando-nos de boa vontade as correcções acertadas que judiciosamente nos forem feitas, e ás quaes responderemos como nossas forças permittirem.

Bases, sob as quaes foi concebido o projecto do encanamento do rio Beberibe, publicadas no Diario de Pernambuco *de 14 de setembro de 1854.*

1.ª A companhia se obrigará a canalisar o rio Beberibe, desde o Recife até a povoação de Beberibe.

2.ª O governo garantirá a companhia a posse e dominio de todo o terreno de marinha, rio abaixo do Varadouro, assim como dos de rio acima até Beberibe, que forem desalagados em consequencia do encanamento.

3.ª Estes terrenos serão distribuidos por aforamento, ou venda pela maneira seguinte:

4.ª Os que ficarem á margem do rio canalisado do Varadouro para baixo, serão divididos em porções iguaes para edificações com pequenas chacaras, com a fachada principal para o alinhamento da rua da Aurora.

5.ª Os terrenos porém que ficarem ácima do Varadouro, depois de reservada a porção necessaria e mais conveniente para um horto-botanico, e para um logradouro publico, serão divididos e expostos á venda, ou aforamento perpetuo, na forma que for determinado em um plano organisado pela companhia, e approvado pelo governo.

6.ª O logradouro publico ficará por certo tempo pertencendo a companhia, a quem os boiadeiros pagarão uma pequena taxa por cabeça de gado que alli pastar.

7.ª Terá a companhia o exclusivo (por certo tempo) da navegação a vapor do canal, ou rio canalisado, conforme for necessario, para indemnisação das despezas da obra, e pelo modo que houver de ser approvado pelo governo.

8.ª Nenhum terreno a margem do canal, será aforado, ou vendido sem a obrigação de edificar dentro de determinado prazo, e segundo a planta geral que for previamente levantada pela companhia, e approvada pelo governo.

9.ª Conseguido o numero de mais de cincoenta assignantes, serão estes reunidos em assembléa para organisarem a compauhia, formarem os competentes estatutos, e nomear a commissão que tiver de contratar com o governo, e finalmente determinar o começo dos estudos graphicos da empreza mediante auxilio do governo.

(Seguem-se as 110 assignaturas).

Canalisação de Beberibe até Olinda.

Praticar-se-ha um canal em linha recta entre o actual Varadouro e o sitio dos Craveiros na direcção NO 70.º com a extensão de 1:280 braças; a saber, 860 sobre o terreno, que, tendo sido alagado se acha hoje á seco, e pela maior parte consistente; 320 sobre terreno firme mais arenoso, aonde se devem fazer escavações, e cem braças no extremo opposto para sustentar a repreza, este canal deverá ter sessenta palmos de largura, e 10 palmos pelo menos de altura d'agua constante, a sua margem direita será abrigada nos terrenos baixos com um largo e seguro marachão, que, não somente evite os arrombos, como que possa servir de commoda e segura estrada entre Olinda e Beberibe, unindo pela encosta a margem do alagado com 360 braças o sitio dos Craveiros com o caminho do Beberibe de baixo, e nesse caso distará apenas Beberibe de Olinda 2:000 braças, e entre Olinda e ponte d'Uchôa pouco mais de uma legua de 3:000 braças, vantagens estas que unindo entre si os diversos suburbios da capital lhe dão uma importancia bem saliente, e que convém ter em grande consideração.

A margem esquerda do canal basta que tenha um marachão de vinte palmos que sustente os arrombos em quanto não forem os terrenos por este lado occupados com predios, cujos donos por interesse proprio cuidem na sua segurança e estabelidade; porém taes terrenos tendo esgoto natural pelo riacho dos Fornos da Cal, dar-se-lhe-ha sahida por um cano coberto de 8 a 10 palmos de largo entre o Varadouro e cavas da rua da Bica, ou mesmo por esta rua, devendo a construcção em alvenaria vencer a distancia das cavas mais proximas.

Convém no extremo do canal junto ao sitio dos Craveiros construir um largo e solido sangradouro de alvenaria, e bem calçado com argamassa de cimento hydraulico, afim de dar á repreza sahida natural as aguas para o primitivo leito do Beberibe, quando ellas forem tão abundantes e elevadas que se julgue não poderem ser todas contidas no canal, sem risco de transbordarem, arruinando e cavalgando os marachões do mesmo.

Reflexionam alguns cautelosos que o Beberibe, dessa sorte encanado, o seu leito se elevará pela accumulação de areias que em sua corrente arrasta, e que finalmente correrá por cima do Varadouro, ou cavalgará e destruirá os marachões; não julgamos exacta esta observação, nem a experiencia a comprova; o leito do rio poderá ser elevado, como tem sido até o solo inferior das bicas, mas d'esse altura em diante as areias devem sahir por ellas conjunctamente com suas aguas; o nosso receio, porém, he que não havendo medidas policiaes activas e acertadas se accumulem madeiras, ilhas fluctuantes de plantas aquaticas, canoas, e outras cousas semelhantes, que difficultando a sahida das aguas pelas bicas e sangradouros produzam em consequencia o primeiro destes damnos, e para o evitar conservar-se-ha a abertura, ou rasgamento de alto a baixo feito no Varadouro por Mr. Wauthier, á que chamamos registo de segurança, addicione-se-lhe uma corrediça de madeira vinhatico em pranchões de quatro polegadas de grossura, que se abra ou suspenda gradualmente quando convier limpar a repreza, dar alivio as enchentes, ou sahida as areias que se julga deverem-se accumular; mas em todo o caso será o rasgamento tambem coberto, como se acha o Varadouro, de lagedos ou abobadado.

O terreno do lado dos Arrombados, que as cheias do Capibaribe arrastraram, está hoje naturalmente á seco; quando estas se repetirem, tendo como actualmente tem e devem sempre conservar sahida prompta, hão de produzir fraco effeito em suas furias, com tanto porém que se respeitem e conservem os esgotos naturaes que se apresentam, e na planta se notam esgotos que se devem profundar, alargar, e canalisar de maneira que a maré possa por elle entrar e sahir livremente, afim de se gozar tambem da dupla vantagem e segura communicação entre Recife, Olinda e Beberibe no menos nas grandes marés, e a de tornar productivos, enchutos e sadios os terrenos ora naturalmente desalagados.

O encanamento actual não prejudica, mas até facilita por meio de valetas, ou antes canos de ferro de oito a doze polegadas de diametro, encaminhar as aguas para a rua da Bica, Pisa, Arrombados e Santa Thereza, não só para os usos indispensaveis a vida, como para o gozo de banhos, que mui antigos habitos tem tornado uma quasi necessidade; mas convém á respeito um regulamento policial que evite abusos, e bem assim que faça conservar sempre limpo como se acha, o açude d'agua do Prata, tanto o novo canal projectado como a repreza entre o sangradouro e a povoação de Beberibe, não se consentindo especialmente no canal, fazerem-se despejos nem lavagens, podendo com tudo tirar-se agua para todos os misteres com tanto que depois de servida se lance para além dos marachões de um e outro lado do canal, aonde ha esgotos independentes.

Nenhuma difficuldade encontramos para que a agua do encanamento seja applicada para mover machinas de serrar madeiras, e outras mais ligeiras, que não demandem grande volume d'agua, visto que achando-se esta elevada dous palmos pelo menos ácima da preamar das grandes marés do Equinocio, e subindo estas 13 palmos e as ordinarias oito, dão até meia maré altura sufficiente para os supracitados usos, podendo com vantagem servir tambem para uso de regas, mesmo nos terrenos mais elevados.

Convindo aproveitar este canal para navegação, para a qual tem bastante capacidade, a policia não

---

FOLHETIM.

O NOVO PECCADO ORIGINAL. *

Por Alfredo Michiels.

III

No principio do mez de junho Houdan atravessava o Breuil ou praça principal da cidade, quando um quadro extravagante attrahio-lhe a attenção. Atrás do theatro malas, pacotes e fardos numerosos juncavam o chão. Muitos instrumentos de musica achavam-se apoiados nas caixas, e muitos chapéos de fórma singular espalhados sobre os outros objectos. Homens, mulheres e meninos acompanhavam essa bagagem, uns sentados outros em pé. Seu vestuario annunciava a miseria, e seus restos não o desmentiam. As roupas de alguns individuos estavam rotas, e quasi todos os meninos esfarrapados. Parecia uma collecção de indigencias escolhidas. Um céo nublado, e uma chuva fina que cahia sem interrupção augmentavam o aspecto triste desses grupos.

No numero das pessoas estranhas que o compunham, Sebastião vio uma rapariga melhor vestida que suas companheiras, e que distinguia-se sobretudo pela nobreza de sua physionomia. Parecia absorta em tristes reflexões, que a tornavam insensivel aos objectos exteriores. Era Luciana Berthold.

Essa rapariga fez nascer na alma de Sebastião a viva emoção que produzem as bellezas raras, que se dirigem ao coração ao mesmo tempo que ao espirito e aos olhos. Elle ficou immovel com os olhos fitos na graciosa desconhecida, e como dominado por um sortilegio. Admirava e meditava. Um toque de varinha de fada o tinha por assim dizer transportado do mundo positivo aos deliciosos valles da imaginação e do amor. A novidade do sentimento que experimentava, augmentava-lhe o encanto.

Luciana não reparou ao principio na attenção extraordinaria de que era objecto. Seu espirito vagava manifestamente longe delle e de suas companheiras; apenas sentia a chuva que adornava-lhe os cabellos de perolas transparentes; mas o involuntario afinco de Sebastião tirou-a emfim da preoccupação. Ella encarou-o com ar frio e escrutador; mas essa expressão abrandou-se quando observou o semblante nobremente ingenuo de seu admirador. Houdan não pôde deixar de corar, como se houvesse sido apanhado em flagrante delicto, o que lhe impedio de trocar com Luciana olhar por olhar; todavia a attenção da moça deu-lhe como um choque electrico.

Emquanto tinha lugar esse dialogo mudo, abrio-se a porta do theatro, aquella por onde entram os actores e os criados. As mulheres procuraram um abrigo no edificio, e Luciana acompanhou-as. Ajudados por alguns criados, os homens começaram a transportar as malas e os fardos, que continham todos os seus utensilios dramaticos.

Sebastião ficando sosinho, lançou a vista em torno de si esperando descobrir uma pessoa que podesse dar-lhe informações. Um homem de idade avançada estava precisamente parado a pouca distancia, e contemplava os heroes de theatro com ar meio zombeteiro e meio compadecido. Pensava, segundo todas apparencias, que dahi a alguns dias esses miseraveis representariam illustres generaes, poderosos monarchas e gloriosos imperadores. Um tanto curvado, com as mãos sobre a bengala, e tendo a cabeça coberta com um chapéo de abas largas, parecia tambem um actor retirado.

O mancebo chegou-se a elle, e perguntou-lhe com certo embaraço:

— Póde dizer-me quem são esses homens que põem a bagagem em abrigo? Supponho que são actores; mas porque tem uma apparencia tão miseravel?

— He a companhia allemãa que vem representar em Strasburgo durante o verão, respondeu o individuo interrogado. Ora, a profissão de artista dramatico fallando o idioma de Schiller he na Alsacia um officio infernal. Melhor fôra condemnar-se o homem ao de barqueiro estrangeiro.

— Todavia, tornou Sebastião, o allemão he a lingua nacional do paiz: aqui aprende-se o francez como uma lingua estrangeira.

— Porém uma mania dos habitantes consiste em desapreciar o povo donde sahem. Todo o livro germanico he detestavel para elles, e dizem até que passando-se o Rheno, transpõem-se os limites da civilisação. Deos tem-nos tratado como filhos-familias, deixando as outras raças escolherem entre todos os dons da intelligencia.

— O senhor falla como se fosse natural da Allemanhãa?

— Nasci em Fulda na Hesse eleitoral; porém perseguido depois pelas minhas opiniões politicas, vim estabelecer-me em França. Comtudo não posso ver sem colera a população da Alsacia testemunhar aos seus antigos compatriotas um desprezo ridiculo. O senhor deve ter reparado que as classes superiores nunca se servem da lingua allemãa, e deixam-na para as classes inferiores.

— Tenho reparado tambem que a gente elevada falla uma abominavel algaravia, que tomam por francez, embora ella não faça parte de idioma nenhum...

— A provincia conquistada por Luiz XIV, tornou o interlocutor de Sebastião Houdan, padece pela sua posição mixta, bem como um ramo arrancado da arvore. Deixou de ser allemãa sem tornar-se franceza, excepto ácerca do patriotismo e das convicções politicas.

— Então esses pobres actores vão passar aqui uma existencia deploravel?

— Como seus predecessores. Não lhes he permittido representar no inverno; mas sómente no verão, que he a epoca menos lucrativa. Além disto as pessoas elegantes evitam cuidadosamente suas representações. Assim elles só tem por espectadores os filhos do povo fieis ao seu idioma nativo, as pessoas enfadadas que procuram distracção em toda a parte, os estudantes, as loureiras, os Allemães e os viajantes. A's vezes o theatro está deserto, os musicos desanimados pela ausencia do publico adormecem sobre as rabecas, os actores representam como sonambulos, e emfim a gente julga tambem sonhar.

— Eis uma posição que não he favoravel ao talento.

— Se elles não tivessem outros infortunios, poderiam ainda soffrer com paciencia; mas vendo-os infelizes, todos procuram opprimi-los. Não ha peça que não lhes preguem os empregados do theatro. Ora as luzes empallidecem no lugar mais interessante de uma obra, ora o panno desce cahindo no meio de um monologo. A orchestra faz com elles uma multidão de cavillações. Quando os cantores devem abaixar a voz, ella ergue a sua, e encobre-lhes o som das palavras; quando as notas devem succeder-se lentamente ella precipita o compasso, e as cantoras podem dar-se por felizes, quando não lhes falsifica os tons, e as não lança em terriveis perplexidades gutturaes. Porém os embaraços mais crueis dos actores vem do machinista. Um dia elle colloca á direita os objectos destinados á esquerda do theatro, substitue os muros de uma prisão ao colmo de uma choupana, um rochedo nú aos ramos de um arbusto florido. Passo em silencio os alçapões que elle fecha sobre os infelizes emquanto devem sahir dos infernos, as barquinhas que conserva immoveis quando o poema as descreve fugindo com o vento. Na mudança das vistas he que elle triumpha. Um heroe entra em scena com cabellos desgrenhados, olhar sombrio e espada na mão, julga-se em uma floresta tenebrosa, volta-se e acha-se em um camarim elegante do seculo XVIII. Outras vezes chega um templo com os capiteis para baixo e as bases para o ar; uma collina um pouco lenta vem dez minutos depois collocar-se no meio de uma paizagem. A cada instante os reis e as rainhas ficam de bocca aberta com uma agonia inexprimivel.

Uma noite as cousas chegaram a tal ponto, que em um movimento de colera o bobo arrastou o machinista ao scenario, e accusou-o de perfidia. Como fazia um papel de urso, tinha em uma mão a cabeça do bruto, e com a outra sacudia a do velhaco, que tomára pelos cabellos. O machinista defendia-se mais com a lingua do que com os braços, e a multidão excitava-os a luta dando gargalhadas.

— Na verdade, disse Sebastião, um furor semelhante denota uma crueldade abominavel.

O velho sorrio com amargura, examinou o semblante de Houdan, e respondeu;

— O senhor he moço; a experiencia applacará sua indignação. Mas a chuva molha-nos e annuncia-nos que devêmos voltar para casa.

Os dous interlocutores saudaram-se e separaram-se. As informações que Sebastião acabava de colher sobre a miseria da companhia allemãa tinham-lhe despertado o interesse e curiosidade. Prometteu a si mesmo ir assistir á representação de algumas peças; porquanto queria examinar como esses miseraveis tomavam o manto dos reis, o diadema dos imperadores, e dar-lhes ao mesmo tempo o seu obolo. Além disto desejava saber que effeito produziria Luciana sobre o publico.

IV

Houdan costeava uma tarde o Ill, em latim *Elsus*, rio que dá seu nome á Alsacia. Caminhava cabisbaixo entregando-se a reflexões, ora alegres, ora amargas. Emfim chegou a um lugar que deleitou-o mais que os outros. Era uma campina solitaria, e guarnecida de grandes freixos, onde pastavam silenciosamente dous ou tres cavallos.

O mancebo escolheu para assentar-se um ponto elevado, e ahi deixou fluctuar a vista diante de si em uma muda contemplação.

Do outro lado uma longa fileira de chounos suisços lançava ao acaso seus ramos irregulares, cujas folhas pelludas tremiam a cada sopro do vento sul. O céo dourado pelo sol, que se punha brilhava nos intersticios da folhagem, e cobria a superficie das aguas de nodoas luminosas. Os peixes tinham desapparecido debaixo das plantas aquaticas, e os insectos carniceiros voavam antes de procurar seu alimento. A sombra chegava avoltada de sua grandeza, de suas tristezas e de suas ameaças. Enlevado nesse quadro, Houdan entregava-se a uma admiração indolente; experimentava o prazer que dá o livre exercicio do pensamento no meio de uma natureza fecunda. Mas em um homem que padece um mal secreto, tudo desperta a dôr; assim idéas melancolicas vinham logo adejar em torno delle, como uma tropa de phantasmas; cada uma recordava-lhe um soffrimento de sua mocidade, uma das perseguições que supportára na casa paterna. Essas desgraças precoces faziam-no duvidar do futuro, e preveniam-no contra a esperança. Sua alma era como esses rebentos da primavera, que promettem flores brilhantes e fructos saborosos; mas cujo crescimento he impedido por uma lua funesta, e pelo frio do inverno.

De seu infortunio particular o pensamento de Houdan passou pouco a pouco ao infortunio geral de nossa especie, e de reflexões em reflexões, á miseria e ás lutas crueis dos pobres actores allemães. Lembrou-se que desejava vê-los com seus vestuarios velhos de principes e de heroinas; demais a frescura da noite e o brilho das primeiras estrellas annunciavam-lhe que era tempo de voltar. Dirigio-se, pois, para as portas da cidade, chegou á praça principal, e foi assentar-se na platéa.

O panno subia nesse momento. Representava-se uma peça de Mullner intitulada — *a Expiação*. — Luciana fazia o principal papel, o de Elvira, e como o drama começava por um monologo desta, a graciosa actriz estava em scena. Agitava as cordas da harpa prophetica, cujo murmurio annuncia sempre uma desgraça; pallida e com a cabeça inclinada sobre o instrumento funesto, ter-se-hia dito que uma ameaça longinqua, uma especie de maldição obscura feria-lhe os ouvidos.

Seus cabellos quasi desatados cahiam-lhe com negligencia sobre os hombros; tinha o ar de uma sibylla antiga absorta na contemplação de um futuro triste. Seu bello rosto não abrandava o energico horror do poema; porque tinha naturalmente uma expressão mysteriosa e singular. O fogo inquieto animava-lhe os olhos: foi sem duvida assim que se mostrou a primeira peccadora, quando sahindo do paraizo, vio diante de si negros rochedos, tristes olteiros e planicies infecundas.

Esse começo impressionou vivamente a Sebastião. O theatro offerecia a imagem de um sombrio castello do Norte, com abobadas gothicas e duas janellas no fundo, que deixavam ver uma região triste. Só um relogio perturbava o silencio dessa habitação.

— « Como foge o som debaixo de minha mão tremula, dizia Elvira, como para a ondulação das aguas nas margens floridas, porque não posso desapparecer e passar a um mundo melhor!

« Encarcerada longe de meu bello paiz, no meio das tormentas, não virá um anjo levar me para restituir-me ao meu céo natal?

« Tudo me assusta no desterro! Esta sombria solidão, as funebres trevas que me sorprenderam, emquanto modulava cantos lamentosos..... Meu Deos, como está minha alma opprimida! A corda quebrada entre meus dedos annuncia-me talvez uma morte inevitavel! »

Este tom lugubre e estes negros presentimentos reinam em toda a obra. Um crime, um fratricidio foi commettido, e a ardente Elvira, cuja graça magica perturbou o cerebro do assassino, que veio depois a ser seu esposo, procura inutilmente illudir a censura de sua consciencia.

Emfim, para terminar suas angustias e recobrar a paz que perdeu, apunhala-se perante o culpado. Sua harpa solta uma ultima nota, um som lamentavel annuncia aos habitantes de uma morada mais tranquilla a chegada de uma amiga, que necessita de toda a sua ternura.

Luciana estava vestida, não com luxo, mas com graça perfeita; um collete azul e um mantelete da mesma côr, que cahia sobre uma saia branca semeada de flores pallidas, davam-lhe um aspecto elegante. Um ramo de verbena estava misturado com seus bastos cabellos, e um collar de perolas com uma cruzinha rodeava-lhe o pescoço. Um pintor teria ficado enlevado pelos seus gestos, pelos seus movimentos e pelas suas attitudes.

Sebastião a contemplava encantado. As amargas preoccupações de sua mocidade haviam-no defendido contra o amor; elle não conhecia o doce supplicio dos sonhos febris, das esperanças incertas, dos temores sem fundamento e dos projectos fundados sobre um sorriso. A vista de Luciana revelou-lhe o prestigio das affeições felizes, elle experimentou o que sente um homem collocado sobre uma montanha e rodeado de nevoas, quando dissipa-se repentinamente o nevoeiro, mostrando-lhe ao longe immensas perspectivas douradas pelo sol, variadas pelas fórmas sem numero das elevações e dos abysmos, alcatifadas de musgo e de florestas gigantescas.

Todavia Luciana causava-lhe uma especie de incommodo vago e de temor supersticioso. Ella o attrahia e repellia: em poucos minutos elle era dominado pelas emoções mais diversas. Emquanto a rapariga estava em scena, Sebastião tinha os olhos fitos nella, e quando desapparecia, elle percorria com a vista o theatro vasio, admirando que não estivesse cheio de espectadores. Emfim cahio o panno, e o mancebo retirando-se com uma especie de deslumbramento, tomou pensativo o caminho de sua habitação. Esta pareceu-lhe triste e sombria, e sua candea de máo agouro; lembrou-se que vivia sosinho, sempre sosinho, e que para um coração amoroso a solidão he uma morte antecipada.

No dia seguinte trabalhou pouco, como era de esperar. Debalde ficava com os olhos fitos no livro, voltava as paginas sem tê-las lido: parecia que as lettras eram caracteres hieroglyphicos. Renunciando então ao estudo andou todo o dia cheio de uma vaga emoção. Seguio a linha das fortificações, contemplando com tristeza a agua salobra dos fossos, onde vivem legiões de insectos amphibios e de reptis miudos que agitam ás vezes a verde cortina das confervas; sahio da cidade, examinou as encostas longinquas dos Vosgos e da Floresta Negra, ás quaes a atmosphera nublosa dava uma côr sombria e uma physionomia quasi ameaçadora; voltou depois, medio todas as avenidas do Breuil, assentou-se sobre todos os bancos e maldisse vinte vezes a preguiça das horas; emfim foi vagar debaixo das abobadas da cathedral e applicar o ouvido ás notas magestosas dos orgãos. Pouco depois fatigado dessa melodia que ordinariamente amava, subio á torre, e ahi ficou até á noite, observando e admirando as particularidades de uma immensa paisagem.

Quando se abriram as portas do theatro, Sebastião foi um dos primeiros que entraram, assentou-se junto da orchestra, e esperou com impaciencia. Subio o panno e cessaram as conversações. Representava-se *Macbeth*, e o principal papel de mulher era feito por Luciana Berthold. O rapaz ouvio com ar distrahido até a quinta scena, na qual appareceu a actriz, que tanto o perturbára na vespera. Trazia um longo vestido preto bordado de prata; os cabellos cahiam-lhe em anneis pequenos e multiplicados; tinha uma belleza por assim dizer formidavel; se unia a graça do gesto á nobreza do andar, seu olhar infundia o terror, e o crime parecia ter revestido sua forma. Ella leu com ar tranquillo, mas terrivel a carta do *thane* perfido: sua voz vibrava como o echo da mina dos finados debaixo de uma abobada sepulcral.

— « O proprio corvo enrouquece annunciando a vinda fatal de Duncan. Espiritos, que fazeis nascer pensamentos homicidas, vinde, vinde, despojai-me do meu sexo, enchei-me da mais selvagem crueldade. Parai-me o sangue nas veias, impedi o accesso e a passagem aos remorsos...»

A actriz identificava-se de tal sorte com o seu papel que todo o auditorio estremeceu involuntariamente. Todos esqueciam-se da natureza ficticia da acção representada, julgando ver a propria lady Macbeth ávida de morte, e como possuida pelo seu máo anjo. Com tudo, quando o marido veio perturbar-lhe as reflexões, a graça pensativa, com que a rapariga recebeu-o, substituio idéas mais brandas ás que agitavam os espectadores. Mas onde ella triumphou realmente foi no quinto acto, quando chegou pallida e desgrenhada com uma luz na mão, e com a expressão estranha do somnambulismo.

— « Desapparece, balbuciou ella, desapparece, nodoa maldita! Apaga-te!... Uma hora, duas; eia, he tempo de obrar; o inferno he sombrio!... Que, mylord, que, senhor, um soldado, tem medo! Porque temer que se saiba, se ninguem póde tomar-lhe conta?... Quem teria jámais pensado que esse velho tivesse tanto sangue! »

Depois continuava:

— « O cheiro do sangue está sempre aqui; os perfumes de toda a Arabia não podem tira-lo desta mão. Oh! oh! oh! »

Houdan não era noviço no theatro, tinha admirado os artistas mais celebres da capital, e não se tinha deixado enthusiasmar pelo assumpto, pela affectação, por meios vulgares. Todavia não lembrou-se de ter ouvido exprimir sentimentos dolorosos com uma força e uma verdade tão pungentes. Os gestos, a physionomia e a voz da actriz eram como uma lição terrivel, que advertia que ninguem se esquecesse das leis da moral. Um espanto tão profundo, uma perturbação tão cruel estavam de tal sorte pintados em seu semblante, que nada teria exprimido melhor o sinistro furor da consciencia, e faziam experimentar pelo crime uma especie de piedade severa. A emoção de lady Macbeth ganhava todos os corações.

Sebastião julgou impossivel exprimir tão vivamente o arrependimento e as consequencias de um crime sem ter uma indole delicada, um aborrecimento profundo do mal e um amor energico ás leis da dignidade humana. A estima veio reunir-se a admiração que o exaltava. Se Luciana houvesse representado diante de outro publico, em um theatro da Allemanha com essa profunda sensibilidade, sua fortuna de actriz teria sido feita ao passo que em Strasburgo seu talento estava perdido.

Algum tempo depois Sebastião vio-a em um drama, em que ella acabou de fascina-lo, e captivou-lhe completamente o coração. Era uma obra de Zacharias Werner, cujo heroe he o grande reformador da Allemanha. Luciana fazia o papel de Catharina de Bora. O véo realçava-lhe a formosura; e ella tinha um ar de brandura e de compuncção, de altivo enthusiasmo e de nobre piedade que teria seduzido o anjo de sua guarda. Os olhos brilhavam-lhe como estrellas negras debaixo de sua coifa branca. Houdan invejou a sorte de Luthero, e teria fundado uma seita nova para catechisar uma proselyta tão amavel; mas lembrou-se de que não eram necessarios esses grandes meios. Os bastidores não são uma Thebaida, e o mancebo jurou penetrar nelles por qualquer preço que fosse.

O preço não foi muito elevado: por uma pequena somma de dinheiro foi-lhe concedida entrada livre no interior do theatro.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide o *Diario* n. 34.

ILEGÍVEL

MUTILADO

podera' ser tão efficaz para conservar agua pura; mas com pequenas cautelas domesticas isto se conseguirá na parte esencial.

Remataremos portanto esta primeira parte do nosso plano com o seguinte

Orçamento.

Braças de canal ... com marachões correspondentes na forma indicada no plano	860	40$	34:400$000
Ditas de escavação em terreno firme na forma dita	320	30$	9:600$000
Construcção da represa no sitio dos craveiros e alvenaria precisa	100	84$	8:400$000
Construcção do sangradouro junto ao mesmo lugar			2:000$000
Restabelecimento e melhoramento do actual Varadouro			6:000$000
Esgoto de alvenaria para deseccamento dos terrenos a margem esquerda			4:000$000
Braças cubicas de muralhas de alvenaria a onde convem	300	80$	24:000$000
Limpeza e melhoramentos no leito do rio e camboas			6:000$000
Eventuaes			5:600$000
Somma. Rs.			100:000$000

OBSERVAÇÃO'.

Esta quantia de 100:000$000 réis, com boa administração nos parece mui sufficiente para levar a effeito trabalho semelhante, cujas vantagens são manifestas, e se tornarão ainda mais salientes havendo desapropiação, ou a companhia comprando com antecipação os terrenos e situações comprehendidas entre o caminho dos Fornos da Cal e alagado, terrenos com suas bemfeiturias, de pouco valor na actualidade, mas que conseguida a canalisação se tornam de subido apreço.

Canalisação do rio Beberibe desde Olinda até o Recife.

O projecto de querer com proveito da navegação encanar, ou canalisar um rio como o Beberibe, que na sua maior seca despeja apenas pouco mais de cem palmos cubicos d'agua por segundo, e o duplo em aguas ordinarias não pode ser aproveitado sem o auxilio da maré; vejamos se e de um canal entre o Varadouro e arsenal de marinha será conveniente.

A direcção que menos obstaculos e despezas offerece o tal projecto em sua execução, he approveitando de um lado a actual restinga, e do outro construir solidamente uma muralha, tendo uma ecluse ou açude de comportas em cada extrema; o canal deverá ter 80 palmos de largo e de profundidade regular 6, visto tambem que os vapores como se pretende, por pequenos que sejam, não poderão navegar em menos agua, e não podendo elles tambem ter menor largura de 30 palmos, carecendo de dar passagem livre, quando se encontrem, a distancia de 80 palmos mencionada não a creio excessiva.

Ora a extenção de muralha do canal pelo lado opposto a restinga, carecendo ter 2:000 braças e suppondo ter cada braça corrente no custo de 100$, para bem corresponder importarão em 200:000$; e não sendo possivel que cada ecluse se promptifique com menos de 40:000$000 para ter capacidade e segurança sufficiente, montará a despeza a 280:000$000 a qual se lhe ajuntarmos a dos dous pequenos vapores no custo de 50:000$000 rs. subirá o total a 330:000$000 rs. alem do costeio e construcção do sangradouro junto a Olinda; mas se o leito do canal e das ecluses não for, como pensamos, bem consistente, que a agua se eleve, e abaixe com a acção da maré, o que convem verificar, então a despeza talvez triplique.

A verdadeira navegação dos canaes não he a vapor, mas sim em barcas chatas que a sirga conduzem com vantagem, e em grande escala generos fabris ou agricolas de grandes distancias, para os mercados que lhe são mais vantajosos; chegam ordinariamente de manhãa e retiram-se de tarde, e taes barcas são muitas vezes moradas de seus proprietarios e familias; he isto muito diverso da idéa que se deve conceber da navegação a vapor.

As comportas não estão continuamente em acção, abrem-se e fecham-se regularmente duas vezes ao dia, e nestas circumstancias nos achamos reduzidos ao caso das marés actuaes, em que sem despeza de construcções tão dispendiosas, aproveitamos a navegação quasi meia maré de enchente e meia de vazante.

A distribuição do terreno na forma declarada no quarto artigo das bazes apresentadas, segundo o modo porque estão escriptas, parece repellir a idéa da entrada e sahida das aguas, tanto da maré como do rio e das enchentes, então ja accumuladas com as que o Capibaribe despeja pela Tacaruna, á não ser pela canalisação; ora se o canal não tiver menos de oitenta a cem braças de largura em toda a sua extenção, somos de accordo, porque assim dará alivio as enchentes, e coadjuvado da maré favorecerá a navegação pelo modo actual, entre Olinda, Recife, mas de nenhuma sorte com menor largura, pois a experiencia, a todos patente, dos estragos succedidos em 1842, e mais salientemente em 1854, está ainda tão recente que nos parece escusado repeti-los para nos acautelarmos.

O extremo do canal do lado de Olinda deve ter maior largura para receber não sómente as aguas, que sahem pelo Varadouro, como as do arrombo actual, convindo dar mais capacidade a ponte respectiva da estrada grande, e o mesmo se deve entender do lado do Recife para facilitar a sahida das aguas fluviaes e acção das marés, dando-se-lhe em um e outro extremo forma apropriada, segundo os principios da arte.

Convem attender que se não deve apertar o leito da Tacaruna, antes conserva-lo em toda a sua ou maior largura, por causa das enchentes do Capibaribe que como ja dissemos, por ella sangram; convem igualmente que todo o espaço existente por um lado entre o canal e a restinga, e do outro entre elle e a estrada nova de Olinda seja aterrado, sem nunca dispensar a muralha com que deve ser todo guarnecido de um e outro lado, despezas que não podem ser avaliadas em menos de réis 500:000$000.

He indubitavel que o pouco terreno a aproveitar com estas disposições e mais vantagens offerecidas não correspondem a despeza, e que por tanto a companhia deve procurar outros recursos e garantias para não ser prejudicada.

Temos exposto com franqueza o nosso p[...] pedindo desculpa das faltas que nelle se e[...], attenta a boa vontade com que desinteressadamente nos prestamos ao serviço desta p[...] recebemos o convite do Exm. presidente [...], o Sr. Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo, desejando sobre tudo corresponder as vistas puramente paternaes de S. M. o Imperador, quando com generosidade, e promptidão nos concedeu licença, ao qual [...] dedicados e reconhecidos.

Cidade do Recife de Pernambuco 10 de fevereiro de 1855.—*Conrado Jacob de Niemeyer*, coronel engenheiro.

———

Illm. e Exm. Sr.—Convindo, para estabilidade da restinga e conservação do porto, que o cáes actualmente construido até ao arsenal de marinha, em vista dos estragos observados continue até ao Forte do Buraco, e não sendo essencial a sua prolongação até Olinda, julgamos em nossa consciencia que naquella distancia deve ser construido á custa do governo, e que nesta ultima se possa dispensar.

Tambem do lado da estrada Nova, bastará que se comprehenda entre o arrombo feito pela ultima enchente de 1854, até ao começo da mesma na extenção approximada de 1,700 braças, segundo o mappa, o que deve reduzir o orçamento nesta hypothese, á menos de metade, isto he, que não excederá a rs. 240:000$000.

Se a V. Exc. aprouver mandar imprimir este officio em seguimento do plano, creio que attenuará muito a ideia de avultada despeza que se suppõe indispensavel, assim como acredito que se poderão diminuir talvez rs. 20:000$000, no encanamento entre Olinda e Beberibe, que foi calculado no maximo, com tanto que em ambos os casos se diminuam quanto for possivel, os empregados de apparato, e que haja fiscalisação energica e honrada.

Deos guarde a V. Exc. Cidade do Recife 12 de fevereiro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo, dignissimo conselheiro presidente desta provincia de Pernambuco.—*Conrado Jacob de Niemeyer*, coronel engenheiro.

EXTERIOR.

Publicou-se ultimamente em Leipsik, com este titulo: *Uma guerra da Austria he uma guerra allemãa*, uma brochura, que deixa ver um conhecimento profundo dos interesses allemães na questão do Oriente. Notaremos nesse livro as considerações seguintes:

Segundo uma opinião, que se tem procurado acreditar, a confederação germanica só pode fazer uma guerra deffensiva na accepção mais restricta da palavra; só pode armar-se no caso em que seu territorio seja ameaçado de ser atacado por uma potencia estrangeira; entretanto esta opinião não se funda em nenhum dos artigos do acto constitutivo da confederação.

O artigo 2, pelo contrario, determina mui positivamente o fim desta confederação, o qual consiste em manter a segurança intima e externa da Allemanha, assim como a independencia e a inviolabilidade dos diversos estados, de que ella se compõe. Quem ousaria sustentar que a obrigação de manter a segurança interna e externa da Allemanha, não contém necessariamente a autorisação de fazer uma guerra offensiva, se as circumstancias o exigissem?

Como os fundadores desta confederação poderiam ter tido a intenção de a reduzir a um estado passivo nas circumstancias as mais graves, prohibindo-lhe toda guerra offensiva, quando a 8 de julho de 1815, dia em que assignaram o acto constitutivo, todos elles estavam quasi para emprehender uma guerra offensiva contra a França, que acabava de reconhecer outra vez Napoleão I como imperador?

Os partidarios da opinião, que limita o poder da confederação a uma guerra defensiva, se apoiam no artigo 35 do acto final de Vienna. Este artigo diz com effeito:

«A confederação, considerada como potencia collectiva tem o direito de fazer a guerra e a paz, de concluir tratados e allianças; mas segundo o fim da confederação, determinado pelo artigo 2 do acto constitutivo, ella não pode usar destes direitos senão para sua propria defeza, para conservação da segurança interna e externa da Allemanha, e da independencia e inviolabilidade dos estados, de que ella se compõe.»

A consequencia que se quer tirar deste artigo do acto final de Vienna reputa-se pór si mesmo; por quanto seria inteiramente contrario aos interesses mais preciosos da Allemanha, prohibir-se á sua confederação a guerra offensiva em todas as eventualidades possiveis. Pode-se suppor que os homens de estado, que aconselharam e assignaram o acto final de Vienna, tivessem tido a intenção de annullar antecipadamente a influencia da confederação, de que a Austria e a Prussia fazem parte? A Austria e a Prussia não podiam ter esta intenção, porque em sua qualidade de grandes potencias, podiam de um momento para outro acharem-se arrastadas a uma guerra, para a qual o concurso da confederação lhe seria indispensavel.

Esta confederação he ou não uma potencia europea? O acto final de Vienna a qualifica de potencia collectiva politicamente unida, e lhe concede pelos artigos 35 e 50 todos os direitos devidos a uma potencia desta natureza.

Além disto, a alliança definitiva de 12 de junho de 1817 estabelece como principio, que a confederação germanica deve ser considerada em seu todo, como uma potencia livre e independente, e que todas as consequencias, que decorrem deste principio, são tão justas como incontestaveis; e como prova de adhesão authentica a este principio, as grandes potencias, taes como a França, a Inglaterra e a Russia, teem acreditado embaixadores junto da confederação.

Portanto a confederação germanica he sem duvida nenhuma uma potencia européa, que a extensão de seu territorio, o numero de suas populações e a importancia de suas forças defensivas elevam ao grão de uma grande potencia européa. Se até aqui ella não tem usado de sua influencia sobre os grandes acontecimentos politicos, tem sido culpa sua e sera ainda, se desprezar a occasião, que se lhe offerece neste momento de reconquistar a influencia, que lhe he devida.

Uma potencia que, como a confederação germanica, possue todos os meios materiaes, para que nenhum grande acontecimento politico possa ter lugar na Europa sem sua participação, que tem a consciencia deste poder e o animo para servir-se delle, chegará infallivelmente aos resultados salutares, de que nada se decidirá sem seu consentimento, e sem que se julgue obrigada a recorrer ás armas.

Uma tal potencia constituirá ao mesmo tempo para o desenvolvimento das forças materiaes e intellectuaes da nação e para o engrandecimento do espirito e da honra nacional, que serão sempre os germens das grandes e bellas acções. Porque razão os Inglezes, os Francezes, os Russos estão animados de um nobre orgulho, ao passo que os Allemães, que tem dado e ganhado tantas batalhas, não participam o direito de serem orgulhosos? He porque toda a potencia que, por timidez, por principios erroneos ou por causa de sua constituição defeituosa se abstem de tomar parte nos grandes acontecimentos europeus, e move-se lenta e ponivelmente somente quando seu territorio he ameaçado, acha-se exposta a este perigo antes de o ter previsto, e tomado as medidas necessarias para o repellir victoriosamente.

A perda de uma justa influencia sobre os grandes acontecimentos politicos ja tem causado a perda de mais de um estado. Quaes não eram a gloria, o poder e a influencia de Veneza, quando a guerra européa se concentrou na Italia! Esta orgulhosa republica era estimada, honrada e temida.

Não foi a descoberta de um novo caminho maritimo pelo cabo da Boa Esperança, que aniquilou Veneza; porque no seculo XVII e mesmo no começo do seculo XVIII, ella sustentava ainda guerras gloriosas contra a Turquia. Não; Veneza perdeu-se, porque absteve-se systematicamente de involver-se nos interesses politicos da Europa e mesmo nos da Italia. Se, a exemplo dos duques de Saboia, tornados reis de Sardenha, ella tivesse tomado parte nas guerras da successão de Hespanha e nas que seguiram-se, teria conservado sua influencia; sua neutralidade a fez perder. Esta mesma neutralidade não privou-a somente de sua importancia pelitica; mas como toda força, que não se exerce, perde-se, ella pode em 1797 ser eliminada sem esforço da lista dos estados europeus pelo general Bonaparte.

Cada estado europeu tem relativamente a qualquer outro estado, o direito de fazer a guerra, quando lhe parecer, exceptuando-se apenas a Belgica e a Suissa, e por isso se lhes tem assegurado em compensação uma neutralidade perpetua por um tratado europeu.

A confederação germanica, longe de achar-se neste caso, tem conservado a plenitude de todos os direitos, de que gozam todas as potencias independentes. He fora de duvida pois que o artigo 35 do acto final de Vienna, não autorisa a confederação germanica para a guerra offensiva somente, quando o seu territorio for acomettido, porque este artigo diz claramente que a confederação está encarregada de vellar na segurança interna e externa da Allemanha.

Bem falsas idéas teria sobre a marcha dos acontecimentos politicos aquelle, que ousasse sustentar que a segurança interna e externa de um estado só está ameaçada, quando seu territorio he acommettido. Esta segurança he ameaçada por cada tentativa que uma grande potencia faz para engrandecer seu territorio; nenhum estado europeu tem o direito de dizer que sua segurança externa não está ameaçada por este engrandecimento, porque não o ataca agora immeditamente. Pelo contrario he do dever de cada um desses estados vigiar na integridade dos territorios, do qual depende o equilibrio europeu; e se este equilibrio está a ponto de ser perturbado e não pode ser mantido senão por uma guerra offensiva, o proprio interesse de cada estado europeo lhe impõe um dever de atacar.

A historia prova que toda monarchia, toda republica, que tem chegado a um alto grão de poder, se serve deste poder para subjugar os outros estados. A republica de Roma o fez, Carlos Magno, Carlos Quinto, Luiz XIV, Napoleão I tambem o fizeram.

A confederação germanica julgaria escapar desta oppressão do mais forte, porque he composta de muitos estados soberanos? Mas esta circumstancia, que a faz a guarda de muitas liberdades, lhe prohibe deixar que uma potencia europea se engrandeça tranquillamente; ella deve pensar que apenas esta potencia tiver conseguido seu fim e obtido a preponderancia na Europa, gozará tranquillamente destas vantagens para cahir com todo seu peso sobre seus visinhos. Não, não, a neutralidade não deve ser o fim da confederação germanica, que deve correr ás armas, para assegurar a Europa uma paz duradoura e gloriosa.

He evidente que a Russia, desde o tempo de Pedro o Grande, aspira o dominio do Baltico; as conquistas da Curlandia, da Livonia, da Finlandia são uma prova sufficiente disto. Supponha-se que depois da extincção da casa reinante de Dinamarca, a Russia se apodera deste reino e fazendo-se deste modo senhora do Sunda e do Belt, deveria porventura a confederação germanica consenti-lo, porque por agora ella não ataca nem o Holstein nem o Lanenbourg, porque renova seus protestos de amisade á essa confederação e acha-se bastante rica em princezas para honrar com suas mãos todos os herdeiros presumptivos dos soberanos allemães? Aquelle que ousasse dizer: — sim, a confederação allemãa não deveria embaraçar a Russia,— não tem um coração allemão; porque se a Russia assegurasse para si o dominio exclusivo do Baltico e juntasse todos os paizes scandinavos ás suas possessões já vastissimas á confederação germanica não tardaria a ser um instrumento da politica russa.

Seria pois de seu dever recorrer a uma guerra offensiva para previnir e impedir semelhante estado de cousas. E não será chegado esse momento agora que se trata de paizes, de que o sultão he o soberano? Mas a protecção dos povos europeus estende-se não só as nações mahometanas, como as nações christãs, e a violação do direito daquellas pode, assim como a violação do direito destas, ameaçar a segurança dos povos europeus. Se a Russia realisasse seus antigos projectos sobre a Turquia, se em sua guerra actua com este imperio e as potencias occidentaes, alcançasse uma victoria decisiva, chegaria a um grão de poder, que destruiria o equilibrio europeu e ameaçaria a independencia de todos os estados desta parte do mundo.

A Austria se acharia directamente ameaçada em sua existencia, mas a confederação germanica e por conseguinte a Allemanha inteira, tambem o seria ao mesmo tempo. Deixar a Russia apoderar-se da Turquia ou impedi-la por meio de uma guerra offensiva, he pois uma questão vital.

He incontestavel que o fim do acto final de Vienna era impedir que a confederação entrasse em uma guerra, que os mais poderosos interesses da Allemanha não tivessem feito indispensavel; mas nesse acto nada ha que autorise a crer-se, que se tenha querido reduzi-la a simples defeza de seu territorio.

O artigo 40 deste acto diz: «No caso em que a confederação se veja obrigada a uma declaração de guerra formal, ella não pode tomar este partido, senão depois de ter sido autorisada por uma maioria dos dous terços.» Se por este acto se tivesse querido collocar a confederação na impossibilidade de fazer uma guerra offensiva em qualquer outro caso, que não fosse o de uma invasão de seu territorio, o artigo citado teria sido formulado nestes termos: «No caso em que a confederação se veja obrigada pela invasão do seu territorio a uma declaração de guerra formal, etc.»

Talvez nos objectem que o artigo 46 do acto final de Vienna diz: que se um estado da confederação, q' possuir territorios fora dos desta confederação, empenhar-se em uma guerra na sua qualidade de potencia europea, a confederação deve ficar estranha a esta guerra, como não tendo nenhuma relação com seus interesses e seus deveres.

Mas como se poderia tirar deste artigo a consequencia de que em igual caso a confederação deve ficar inactiva, por quanto o artigo acrescenta: «No caso em que um dos estados da confederação se achasse ameaçado em suas possessões fora do territorio da confederação, [...] seria obrigada a tomar parte nas medidas de defeza e soccorre-lo, senão quando, em uma sessão especial, a maioria dos votos tivesse decidido que ha perigo para o territorio da confederação?»

Julgamos ter provado sufficiente, que he sem razão [...], que a confederação não pode em [...] eventualidade empenhar-se em uma guerra offensiva. E como não ousariamos enunciar esta verdade de uma maneira affirmativa, quando a propria confederação a tem proclamado pela sua adhesão ao tratado de alliança entre a Prussia e a Austria, de 20 de abril de 1854?

Unindo-se nesta alliança, a confederação solemnemente reconheceu: 1.º o interesse de sua influencia nos grandes acontecimentos politicos da Europa; 2.º seu direito de fazer uma guerra offensiva, quando o interesse da confederação o exige; 3.º de concluir um tratado de alliança offensiva com a Austria e a Prussia em sua qualidade de grandes potencias europea.

O artigo addicional deste tratado de alliança não pode annullar o proprio tratado. Associando-se a elle a confederação germanica, a Prussia e a Austria reconheceram que esta confederação pode e deve, como grande potencia, tomar parte activa na solução da questão do Oriente, e deste modo defender os interesses allemães e o equilibrio europeo, mesmo alem dos limites de seu territorio. Se no estado da crise actual ella não pode obter este resultado pela sua influencia diplomatica, he de seu dever faze-lo com as armas na mão. (*Moniteur.*)

INTERIOR.

CORREPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahiba.

3 de fevereiro de 1855.

Depois que o fardo do tempo pesa sobre meus hombros mais gravemente, depois que a idade me vai fazendo aproximar-me ao solo, tenho ganho amor a vida cheia de episodios, occurrencias e aventuras de viajante. Em minha mocidade, talvez porque então houvesse dous laços que me prendiam, tinha um amor á minha residencia, que difficil e bem difficilmente emprehendia a mais curta viagem; hoje, porém, busco com ancieda de uma opportunidade de remover-me de um para outro lugar, de variar as scenas, os gozos e mesmo as amisades de pouco tempo. Será isto commum a todos os velhos? Vmc. me não póde responder, porque, creio, ainda não pedio reforma. Eu, que gosto de indagar as causas de todos os effeitos, tenho chegado a convencer-me de que essa mobilidade, propria da idade senatorial, provém ou da atracção da sepultura ao cadaver, ou da natural antipathia, embora imperceptivel, que este deve ter áquella, e talvez, quem sabe, do choque dessas duas forças que nos dão um terceiro movimento, como asseveram os astronomos a respeito dos astros.

Seja o que for, ou como for, o certo he que nós sentimos essa impaciencia, esse desejo de movimento, esse prazer pela variedade, que põe a nós velhos rodando a pedra, que certo tratante tomou no inferno para seu divertimento, como assevera, se me não engano, Dante. Consumi uma pagina no meu manuscripto para dar-lhe a razão porque deixei de escrever-lhe pelos correios de 29 do passado e 2 do corrente; a qual foi toda emanada da tal mobilidade de que venho de fallar-lhe.

Fiz uma digressão até *Mamanguape*, embora incognito, e curti bons sustos, porque a policia alli.... chiton! Não quero zombarias com o Sr. Dr. Sebastião, que emquanto o diabo esfrega o olho esquerdo põe um homem na cadeia, e emquanto coça o outro manda-o á cidade... Como lhe ia contando, (ainda estou tão perturbado, que não sei o que lhe contava) sim: Fiz uma digressão, incognito, e com o meu amigo *Meireles* até Mamanguape, e segui o mesmo trilho, que S. Exc. o Sr. presidente, afim de ser soccorrido, no caso de alguma suspeita de velho peccado reservado, que meu todo, talvez não muito sympathico, suscitasse por aquelles caminhos e principalmente na villa que desejava ver.

Eu tenho escrupulos de contar minhas viagens, por que além da fraqueza de minha penna, além da difficuldade que tenho de fazer paineis, acresce que alguns de seus leitores, não direi assignantes, porque não sei se o são, me acham soffrivelmente massante; e alguns não só o tem dito perante mim, como mesmo entendem, que tenho muito máo gosto, pois acho lindos lugares, que, para elles, são insipidos. A proposito, podia dizer de mim o que disse alguem de outro. A abelha tira mel da mais amarga flor, a aranha talvez só ache fel na mais linda rosa. No caso vertente, com uma pequena mudança, sou eu a aranha. E deverei, porque não sei encontrar o mel, deixar de contar-lhe quanto vejo, faltando ao nosso compromisso? Parece-me que não; tanto mais quando he muito facil aos que não gostarem dos meus devaneios, o fazerem o que eu faço quando me encontro com um artigo de *partos*, de *homeopathia*, e outras quejandas materias, isto he, fazer uma abstracção e passar adiante.

Dado este cavaco, e passada gratuitamente esta receita, entremos em nossa viagem, para a qual Meireles me emprestou os traços principaes.

No dia 28 do passado, no qual por signal chegou o preguiçoso *San Salvador* ás 11 horas do dia, com cara de innocente simplicidade, havendo-nos deixado por seis dias n'um mar de incertezas e supposições, cada qual mais extravagante, nesse dia, digo, ás seis horas da tarde, que bella tarde! dirigimo-nos para o Varadouro, porque tivemos certeza do que S. Exc. ia até o embarque a cavallo.

Eu não ia, a fallar-lhe verdade, muito satisfeito, por certas razões, que só a mim interessam; e por mais que o jovial Meireles exgotasse os recursos de sua folgasona imaginação, não pôde conseguir dissipar inteiramente uma nuvem negra, que ha dias me assombrava o espirito. Quem não terá tido um destes dias de tristura?!

Quando chegamos ao porto, já lá se achava S. Exc., o secretario, o engenheiro Retumba e o negociante Santos Coelho, amavel e prasenteiro como sempre.

Até assistimos a um episodio começo, como são os episodios inglezes, que deve ser encaixado nas acções de Sebastopol. Quando estavamos a embarcar, vimos chegar de carreira dubia e oscilada, um longo inglez, que tendo inundado as tripas de *rhum* em adiantamento á tomada de Sebastopol, á força de convicção desse facto, chegou a persuadir-se de que a nossa cidade era aquella, e sujeita ao transe dos conquistados, pelo que, com liberdade de conquistador inglez, quiz entrar, como cão em adega, pelas casas, mas que encontrando quatro dos nossos Nicolãos de policia, vinha em commemoração á batalha do Inkerman, de retirada batida.

Logo que chegou á prancha voltou-se para agradecer aos camaradas, não só o trabalho de lhe minarem o caminho mais curto, como tambem algum supapo, com que o fizeram entrar no reino da realidade, e convencer-se de que Parahiba ainda pertence ao Brasil.

Os outros sucios, que estavam a bordo, prepararam-se para resistir aos soldados, e entre estes apresentou-se um Napier, armado de boas patas, e um espeto da ponta revolta, como um sacatrapos. Felizmente havia lá um, que a força de supapos e coices conseguio acalmar as disposições bellicas do outro? Em nada ficaram as taes demonstrações, e Meireles enthusiasmado improvisou:

He tão forte seu destino,
Tem tal força o máo costume,
Que um tonto inglez presume
Vencer o mundo á supapos,
Armado de sacatrapos.
Um milhão e tantos mil,
E mais ainda, querendo,
Derrota um Inglez, bebendo,
De bojudos garrafões
C'os saca-rolhas bretões.

Achei um pouco joceso o improviso de sua musa, e tomei nota. S. Exc. embarcou com os seus companheiros em um bote; e eu e meu amigo Meireles estendemo-nos em uma canoa, e seguimos na esteira do escaler; mas á respeitosa distancia.

Nada lhe direi do romantico passeio no lindissimo rio ao brilhante luar que fazia, e mesmo não incommodarei as pudicas nimphas que nelle habitam. Ja tive occasião de descrever-lhe esse rio, se bem que me esquecesse o Jacaré, esse aprazivel sitio de saudosas recordações para alguem do seu conhecimento, e para mim, porque alli, em apreciavel companhia, tomei parte em um jantar campestre.

Na nossa ida tivemos de aportar áquelle sitio para fazer aguada; e uns egoistas cães nos quizeram vedar o desembarque. Esse cães descendentes de outros que celebrisaram aquelle lugar, pouco tem degenerado de sua antiga raça. São ainda richosos e roazes, como seus avoengos.

Seguimos até a ponta de Santo Antonio, de que já tive occasião de fallar-lhe; e durante toda a viagem não cansei de admirar o riquissimo reflexo da lua sobre as aguas. O silencio que reinava em todo o rio, apenas interrompido pelo sibilar do vento, e breve marulho dos remos, a lua que se reflectia ao infinito nas aguas, levemente agitadas da brisa, convidavam a apreciar a povoação do Cabedello, que se desenhava como um painel, a heroica fortaleza que alvejava com a sua tunica de cal, e mostrava umas sombras nos lugares em que mais o tempo tem feito seu trabalho de destruição, a barra que se apresentava como uma enorme porta, as escuras linhas de areia, que extremam o rio de um e outro lado, como um rico quadro encaixilhado em negra moldura.

Oh! Quem me dera em meus accessos de hypocondria poder em fragil piroga, entregue ao querer do rio e vento, sem mais companhia que o meu pensamento, scismar em uma noite semelhante! Invejei os momentos de um pobre pescador, que deitado sobre a popa da pequenita canoa, paciente esperava que o guloso peixe mordesse a isca traiçoeira, que lhe tinha lançado!... Que pensamentos o occupariam naquelle momento? Seriam os de uma limitada ambição de boa pesca? Pensaria na esposa e filhinhos? Ou estaria como eu, sem pensamento determinado, e divagando no reino idéal? Talvez nem mesmo elle o soubesse.

Chegamos a ponta de Santo Antonio, e eu de bom grado quizera que a viagem se prolongasse.

Alli bifurquei-me no mais ruim sandeu, que coube-me em partilha. Dizer-lhe os tormentos do inferno, que soffri naquella alimaria, he impossivel. Antes queria que um forte temporal me accommettesse no rio, porque certamente não seria mais vascolejado.

O *Meireles*, que está acostumado a tratar com essa raça de animaes, arranjou-se amigavelmente com um delles, e marcharam na mais completa harmonia.

A nossa viagem até a povoação de *Lucena* não teve episodios interessantes, e já de outra vez lhe descrevi aquelle caminho e localidades. Demoramo-nos alli um pouco, porque queria-mos ir seguindo a S. Exc., e elle tambem teve alguma demora em casa do Dr. Flavio.

Filizmente um amigo fez-me o mais delicado obsequio em ceder-me um enorme cavallo, que podia bem servir na tomada de Sebastopol, como outr'ora, *si vera est fama*, de auxiliar a um tal feito na cidade de Troia. Creio que os alliados ficariam bem acommodados. Nunca montei em semelhante promontorio, e o mesmo *Meireles* ficou pasmo, e asseverou que ia submetter o caso á sua academia.

De *Lucena* até o engenho do Dr. Flavio, *Sacco* ou *Viração*, tem ambos os nomes, nada de notavel occurreu, a não me faltar o genio para descrever uma viagem tão romantica, durante a qual, approveitando-me das disposições do meu *urco*, tomava distancia e só me entregava ao dominio da imaginação, excitada aqui pela alvura da fina arêia, que o mar afagava docemente, alli por uma onda que lambia os pés do meu enorme cavallo, acolá por uma linha de pedras, que pareciam querer embaraçar-nos o transito, mais alem por uma cordilheira de barreiras oppostas pela mão da Providencia ás aguas do oceano, que pareciam ameaçar-nos com um desbroamento, adiante pelo sussurar dos coqueiros levemente agitados pela brisa, neste ponto pelo risco de uma chocalheira ponte, naquelle pelo ameaço de uma ingreme, e alcantilada ladeira, e n'aquell'outro pelas trevas de uma densa matta, onde sibilava a cigarra, chilrava o grilo, e fuzilava o fatuo perilampo. Passei por todas as mais delilciosas impressões do bello, magestoso e terrivel. Mil vezes que eu tenha de saborear taes impressões, mil vezes gozarei um pra[...] de descreve-las. Meireles, que, entre nos[...] não aprecia essas [...]bilidades da vida, pois [...] saborea a parte material, entendia que me[u] [reco]lhimento e silencio, era talvel filho do incommodo; mas eu, deixando-o no erro, sou por de mais impressionavel para sentir um incommodo phisico ante semelhantes quadros.

Chegamos quasi ás duas horas da madrugada ao engenho do Dr. Flavio, e eu procurei albergar-me em lugar onde não fosse presentindo,; porquanto nas poucas vezes em que nos aproximamos ao grupo de S. Exc., ouvimos, que alli se discutia quem seria o Meireles daquella excursão. Mal sabiam elles, que nós os ouviamos! Alli passamos o dia segunda-feira, e eu o approveitei para percorrer a praia chamada *Campina*. Vi um sitio de coqueiros plantados em muito boa ordem, e que apresentam largas filas, por qualquer lado que sejam observados. Aquelle sitio por si só he sufficiente a constituir uma boa renda annual.

O engenho pareceu-me optimo, e ao *Retumba*, com capacidade de ser movido por agua. Sustenta aquelle engenheiro, que com a pequena despeza de um conto de reis empregado no esgoto de uma crescida alagoa, pode-se obter terreno mais que necessario, e poderosamente productivo. Constou-me, que o Dr. Flavio dera um optimo jantar a seus hospedes, no qual não podemos eu e o Meireles metter dente. Chegamos a ouvir os estouros de crepitante *champagne*, e mesmo alguns de seus effeitos. He vinho essencialmente desinquieto, e quem delle usar sem cautela, deve passar um arrocho de arame sobre a cabeça, se não quizer que ella salte como a rolha que o sustenta, logo que perde os necessarios alilhos.

A' tarde S. Exc. e mais companheiros, assim como o commendador Frederico, que chegára de manhãa, foi á barra do rio Mamanguape, que em outra lhe escrevi. Nós os seguimos, e nada houve de notavel, exceptuando os bons desejos de um amigo de darum carreira. Eu e Meireles apostamos uma carreira, e, he mister confessa-lo, elle levou-me as lampas. Não tive occasião de ver o patriarcha Cosme, notavel por sua longevidade e fecundidade; mas vi um outro velhinho, que, tendo apenas noventa e tantos annos, possue uma rica dentadura, e não esquece um baralho, com que faz circular os cobrinhos com que o soccorre a caridade publica.

Voltamos á casa sem mais novidade, do que a queda de um dos ordenanças de S. Exc., os quaes sendo de cavallaria, pela mais notavel singularidade, parece que nunca cavalgaram.

No dia 23, ás 7 horas da manhãa, bifurcamo-nos, e eu no meu cavallo de Troia, que nunca mais deixei durante a viagem, e tomamos o caminho do engenho *Aratinguí* do commendador Frederico de Almeida e Albuquerque.

Dizer-lhe o quanto soffri naquelle caminho irregular, tanto na qualidade, como na superficie do solo, he impossivel; só sim lhe assevero, que achei-o por demais prozaico. O menor incommodo era o açoite das ramas no rosto, porque o excessivo tamanho do meu cavallo me fazia ultrapassar a abobada de verdura, que cobria o caminho; e creio mesmo, que cabeça homana nunca penetrou na atmosphera em que marchava a minha. Um tal cavallo foi feito para caminhos sem forro; mas eu não contei com isso, e não me era possivel cortar a cabeça, o [...] separar as pernas ao dromedario. Continuei por alturas nunca dantes visitadas, e posso ter a gloria de que fiz a derrota por caminho novo; se bem que não val a pena do incommodo.

A's 9 do dia chegamos ao *Aratinguí*, e tomando S. Exc. e seus companheiros a casa do commendador, eu e Meireles ficamos sob uma lindissima e copuda arvore, digna de figurar em um jardim. Sob aquella roliça pyramide vegetal, que parecia aparada pela discreta tesoura de jardineiro, dormimos em um tapete de mimosa relva um somno angelico. As lindas flores silvestres, o canto dos passaros, e a branda viração, tornavam aquelle alvergue mais delicioso, do que o palacio do mais rico, gordo e sensualista sybarita.

Uma saborosa *frigideira de ostras* foi o corroborante, que encontramos ao despertar. Um amigo, que alli temos, foi quem nos obsequiou com aquelle brinde.

Deos lhe dê saúde pela lembrança, e permitta que elle sempre encontre as melhores ostras, e que suas gallinhas só ponham ovos de duas gemmas.

A' tarde, ás 5 horas, dissemos adeos aquella hospitaleira arvore, e seguimos caminho de Mamanguape. Seria massada imperdoavel o dizer-lhe tudo quanto vi; portanto, esquecerei as longas, aridas e interminaveis campinas de um só nivel, que transpozemos, as ladeiras, que vingamos, os ruidosos e argenteos riachos, que passamos, as vetustas matas que deixamos pela retaguarda, e mesmo uma ponte dubia, coberta de junco, que começava e findava no meio do alagado, que tinha sómente por fim indicar o trilho e cobrir um insondavel tremedal, esquecerei mesmo o risco de desgarrar-se qualquer daquelle estreito trilho e sumir-se eternamente em uma lama mole, na qual *nulla est remitio*, para, com a liberdade de romancista, atira-lo em corpo e alma no engenho *Boa-Vista*, do coronel Francisco Antonio de Almeida e Albuquerque. Alli tomará se quizer, comnosco um copo de *licor* ou *champagne*, fumará um bom charuto, offerecido por um dos dous Drs. filhos daquelle coronel, não direi pelo proprio coronel, porque o não encontrará em casa, e demorando-se pouco seguirá comnosco para a villa de Mamanguape, que fica pouco distante, legua e meia.

Sera bom que approveite a companhia, para poder seguir por um desvio, se não quizer encontrar-se com o lodaçal, e innundação da estrada feita pela rega dos partidos de um senhor de engenho. Eu não sei se obro bem em dize-lo, entendo que senão deve vedar a um particular o que fôr a bem de seu interesse pessoal, mas tambem entendo que esse particular deve empregar os meios, para que o publico não soffra por causa de seus interesses. Esses principios, que me parecem justos, são ignorados ou esquecidos pela illustrissima municipalidade respectiva. Paciencia, façamos o circumloquio de meia legua.

Chegamos ao rio, e foi mister descrever uma meia elipse para não cahir n'um poço occulto pelas aguas, no qual mergulhou a vontade um dos ordenanças, que entendeu ser sempre exacto o axioma—a corda he menor que o arco. Essa pequena molhadella servio-nos de aviso a mim e ao Meireles, que chegamos a tempo de ver o tal geometra escorrendo os habitos.

Passamos alguns engenhos, e pouco adiante ao chamado—Dique—encontramos o começo da villa.

O primeiro alegre e pitoresco sobradinho, que encontramos, pertence a um negociante da villa, e he em seu sitio ou chacara. Seguimos por uma rua de casas, no geral baixas e mal edificadas, collocada quasi de sul a norte, e desembocando em outra que cruzava de leste a oeste, tomamos para oeste. S. Exc. e seus companheiros tomaram a casa do delegado, juiz municipal, e commissario da instrucção publica, Dr. Sebastião, e nós tomamos uma casa em frente da velha e cachetica matriz.

Compõe-se aquella villa de tres ou quatro ruas, edificadas quasi de sul a norte, sendo uma dellas bastante longa como principal que he. Tem outras que as cruzam quasi de leste a oeste, menos compridas e importantes. Uma das primeiras acompanha a estrada do interior, e outra das ultimas a do Rio Grande do Norte. As casas em geral são de taipa, baixas, mal acabadas e antigas, muitas das quaes são constrangidamente conservadas em pé por fortes escoras. Tem poucos sobrados, sendo um bem soffrivel e algumas casas novas de tijollo e não mal edificadas. Em sua edificação usam, convenientemente, de largas frentes, o que faz com que ellas sejam claras e arejadas.

A villa marcha em algum progresso; mas demorado. Como a linha intermediaria dos vapores dessa provincia tem de tocar na barra do rio *Mamanguape*, onde, segundo as observações do Sr. capitão de fragata Amazonas, podem entrar os vapores, he muito provavel que o commercio daquella villa se augmente, e com elle a mesma villa. A difficuldade opposta pela barra aos navios de vella, ainda mesmo ás barcaças, tem retardado quanto a mim seu maior desenvolvimento.

He aquella villa o ponto mais commodo para os [...] importantes lugares do interior constituirem um mercado, e por isso ella já tem um commercio soffrivel com essa provincia.

O agricultor encontra alli dous tostões mais por arroba de assucar, e quasi o mesmo no algodão sobre o preço do mercado dosta capital; e os negociantes que vendem aqui o assucar vão compra-lo alli mais caro, pagando além disso o frete por mar para esta capital.

He um phenomeno, que não sei explicar. Querem alguns que o tocar os vapores em Mamanguape muito prejudicará ao commercio desta capital; não duvido, mas tambem creio que muito interessará á agricultura, e concorrerá para equilibrar os preços em nossos generos deste com esse mercado.

Na rua principal ha um pequeno regato, que demanda uma breve ponte; e consta-me que S. Exc. está resolvido a manda la fazer, para o que a camara agenciou duzentos mil reis de subscripções.

Tambem consta que pretende fazer um curral, e matadouro publico. A cadeia, que em tamanho corresponde á villa, esta sendo muito bem construida, e de notavel segurança. Tem as divizões exigidas pelo systema antigo. Acha-se em um alto e he bastante arejada. Demanda seis contos para sua conclusão, visto que tem de ser de sobrado para dar commodos á camara municipal e jurados.

Os terrenos das proximidades daquella villa são frescos e ferteis, e, pelo geral, regados de muitos riachos, temem mais o anno invernoso do que secco; entretanto que com pequenas sarjas podem ficar em estado de não temer nem um e nem outro excesso.

A mór parte dos engenhos movidos por animaes, podem sê-lo por agua. He espantosa a fertilidade daquelle municipio feliz. Em poucos annos aquella villa tem de disputar a primazia á capital, que só lhe tera vantagem pela milhoria do seu clima.

A população masculina pareceu-me pacifica, como o geral dos Parahibanos, mas divisava nella esses traços que denotam uma certa fortaleza de espirito, que aconselha cautela aos violeptos. He esse o caracter dos Parahibanos. Da população feminina nada sei, porque apenas vi algumas sombras sob as avaras rotulas, que ao fitar de olhos curiosos desapparecem como tenue vapor matutino. Em minha imaginação figurei as bellas *Mamanguapenses* como as *hurís*, que Mafoma promette a seus crentes. Enganar-me-hia? Diga-o o collega Ordeiro, que he feliz apreciador de bom gosto.

Para notar-lhe a simplicidade da população, contar-lhe-hei a seguinte anecdota. N'um bello dia destes, chegou a uma autoridade um pobre rapaz, dizendo—Senhor, furtei uma moça! — Para quem? lhe diz a autoridade—Para mim, senhor; mas posso ceder-lh'a, se V. S. a quer—A esse tempo a mãi da raptada procurava a mesma autoridade para pedir-lhe uma ordem para *matar* o raptor da filha!! O resultado foi o santo *conjungo*, porque a autoridade não quiz aceitar o obsequio, e nem matar o apaixonado Paris.

Em outra talvez lhe diga alguma cousa mais acerca da administração da justiça naquelle termo; entretanto quero ouvir primeiramente algum dos correspondentes dalli, cujos dominios parece-me ter invadido.

O meu collega Ordeiro teve a delicadeza de apresentar-se-me, não assim o Cyrineu segundo, que faltou a um dos deveres do colleguismo. Senti deveras esse pouco caso de tão importante cavalleiro.

A' tarde, cinco horas, S. Exc. montou a cavallo com um brilhante acompanhamento das pessoas mais gradas da villa que o foram visitar, e de muitas outras das vizinhanças e de uma commissão do corpo commercial, que lhe tinha apresentado uma felicitação, da qual Meireles prometteu-me uma copia para mandar-lh'a. Correu a villa, o que eu e Meireles tinhamos já feito, e seguio para o engenho Boa-Vista, onde chegamos juntos, deixando o acompanhamento á passagem do rio. Daquelle engenho seguimos as sete da noite para Viração, indo em companhia de S. Exc. o Dr. Antonio Carlos de Almeida e Albuquerque.

Chegamos a Viração ás duas horas da madrugada e não pude apreciar o pitoresco dos taboleiros, porque trazia o meu pensamento algures.

No outro dia ás 5 da tarde montamos, e começou para mim nova poesia. Ora pela praia, ora tomando o interior por causa das barras, principalmente do *Miriri*, cuja ponte pode bem servir para quem estiver agastado com a vida, encontrando prupos de praieiras, que iam á novena do Coração de Jesus em Lucena, tive uma impagavel viagem.

Chegamos a esta povoação as oito da noite, em occasião em que passava uma homeopathica musica de *pancadaria* acompanhando uns arcos enroupados de rendas, que eram conduzidos por uns meninos.

Vi o oratorio que estava bem ornado, conversei com alguns amigos, vi passar innumeros ranchos de flexiveis e engraçadas *Lucenistas*, e ás oito e meia subi ao meu promontorio aquestre e tomei o caminho da ponta de Santo Antonio.

A mesma praia, a mesma viração, o mesmo luar, os mesmos pensamentos, o mesmo esquecimento do mundo... Não devo ir á praia.

A's dez embarcamos, e S. Exc. ia pouco adiante de nós. Meireles dormio como um materialão, eu poetisei como um louco. Qual approveitou melhor seu tempo?

Seja Meireles, quem quizer.

A's duas da madrugada desembarcamos no Varadouro, e então, no meu tugurio, dormi profundamente até as oito da manhãa.

Eis como acabou esta viagem tão deleitavel para mim, e tão massante para Smc. e para quem tiver a heroica paciencia de ler-me.

—3—

Me não foi possivel concluir esta antes da partida do correio, por isso fiz ponto, e começo hoje sob nova data.

Chegou hontem o paquete *Imperador* do sul, e ainda nada trouxe que podesse satisfazer a curiosidade dos nossos belligerantes. Cada partido conserva seus temores e suas esperanças. O Joaquim Dengoso, vice-consul russo, espera o levantamento do cerco de Sebastopol para arvorar seu pavilhão. Tem razão, porque o inglez já tem sido levantado muitas vezes.

Nós continuamos sem novidade. As chuvas vão fazendo falta, a salubridade continua na mesma, e quando menos esperamos lá apparece uma victima da febre amarella. Felizmente não tem ella chegada ao porto.

Foi preso em Tambaú um monstrosinho que alli se achava muito ás calladas. João José Evangelista, que ferio o proprio pai com uma cacetada na cabeça, espancou a mãi e um tio. Não quiz o malvado deixar a menor duvida de parricida.

Em S. João foi preso no dia 22 de janeiro João Maximo de Espindola, que he criminoso de algumas mortes em Caruará dessa provincia.

Nenhuma obra thuggal me tem constado nestes dias.

A nossa illustrissima findou suas sessões ordinarias com bastante pezar de nós outros.

O meu Cyrineu, que a principio esteve illudido ácerca daquella illustrissima, ja lhe conheceu as baldas; e fez-me justiça, portanto a elle a entrego para que a corrija devidamente.

Esta ja vai estiradinha, portanto findarei desejando-lhe saude, venturas, e patacos, e o mais indispensavel a quem quer passar bem.

PERNAMBUCO.

COMARCA DE GOIANNA.

10 de fevereiro.

Hei notado bastante a moroscidade dada na inserção da missiva ultima de janeiro findo, sendo que, investigando algum extravio na sua entrega, sou informado que ás suas mãos foi ella ter, em virtude do que far-me-ha ver alguma cousa a respeito, afim de extirparem-se as conjecturas motivadas por semelhante facto.

Fico na espectativa de serem as minhas vistas satisfeitas, attenta a urgente as precisão que me assiste na publicação da mesma, acerca do que Vmc. não jaz no cahos da ignorancia.

Uma pinselada sobre o estado excepcional desta comarca.

Renhido conflicte entre as autoridades e uma porção de comarcões fez a presidencia chamar á sua presença o capitão Francisco Antonio de Souza Camisão, commandante do destacamento, o Dr. Caetano Estellita Cavalcanti Pessoa, juiz municipal, o coronel Antonio Francisco Pereira, delegado, e o commandante superior João Joaquim da C. Rego Barros, sendo que o ultimo acha-se ainda a partir.

Embora tratasse eu de pôr em contacto com as evoluções do dia ao amigo Mesquita, achando-se já de volta nesta cidade os tres primeiros, com tudo ainda milito nas trevas, pois que nada ha respirado até o presente.

Das mãos da presidencia depende o dique ao estado critico, em que actualmente se vê arrojada esta comarca.

A segurança individual, como sempre, soffre seus vaivens.

Ha poucos dias, no lugar da povoação de Ponta de Pedras, foi esbordoado José Francisco de Souza Ayres, inspector e professor de instrucção primaria do mesmo lugar.

Já he a segunda dóse que esse individuo ha colhido dos seus bons feitos.

Admira servir-se a senhora policia de agentes, que em vez de acredita-la a desconceituam, concorrendo por esse facto a que reine naquelle lugarejo sempre a falta de tranquillidade publica.

Foi causa da tunda ter o referido Ayres abocanhado a uma senhora casada, e disparado uma pistola sobre o marido dessa senhora, notando falhar a escorva. Senhora policia nada de hesitar em applicar a semelhante individuo a divida correcção.

No dia 7 deste foi espancado na ribeira do peixe desta cidade um preto forro, por um criado do Dr. juiz de direito.

Devo suppor que a policia não vacilará na excação dos seus deveres.

Hontem por noite foram recolhidos á casa de segurança tres capadocios, entre elles hum façanhudo que ha nesta cidade, conhecido por Matto-Grosso, sendo o motivo ter este invalido a casa dos outros dous, do que resultou um não pequeno conflicto, trovejando em demasia o pitiá.

Aportou á estas praias hontem o Dr. promotor, em companhia de sua Exm.ª consorte, e sem mais preambulo buscou o exercicio do seu lugar.

Excessiva celeuma ha originado a mania de versejar, em quanto a rainha do baile que teve lugar nesta cidade no mez passado, entre o madamismo que grande difficuldade dar-se-ha na realisação de um outro.

Forte estulticia!

Hoje pelas 6 da manhãa, entrou nesta cidade o intrepido capitão Camisão, á frente de parte de sua força, conduzindo um criminoso de morte, homisiado nas mattas, do engenho Goianna Grande.

Acaba de dizer-me o amigo Mesquita, que fôra a morte perpetrada no inspector de quarteirão da povoação de Goianninha.

He de notar a disposição que acompanhara ao mesmo capitão, na realisação de semelhante captura, attenta a horroroza e medonha noite, como foi a de hontem.

Que revoada tremenda!

Recrutadas duas crianças pelo subdelegado de Pedras Fogo, por mero capricho, acaba a presidencia de restitui-las a seus velhos e chorosos pais.

Muita traficancia e disparates veem-se por esses matos, sendo digno de menção o que vai por Tijucupapo.

Nada respira acerca do processo do fiscal desta cidade.

O amigo Mesquita faz-me ver que ha dente de coêlho no tal drama.

A povoação de Cruangy continua sem paz, constando-me que o respectivo subdelegado, além de uma denuncia que já soffre perante o juiz de direito, acha-se a ser mimoseado com mais algumas.

O mercado vai bem.

Copiosa chuva ha visitado este solo, em virtude do que julgam os roceiros ser esperançoso o inverno.

Saude e prosperidades almeija-lhe

O Arnica.

(*Carta particular.*)

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Parte do dia 12 de fevereiro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que, das differentes participações hontem e hoje recebidas nesta repartição, consta que foram presos:

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, o pardo Gonçalo Ferreira da Rocha, por uso de armas prohibidas, Francisca Maria da Conceição, por ferimentos, Gervazio Pires Ferreira, por ser desertor do corpo de policia.

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, Joaquina Maria, para correcção, José dos Santos Paulista, por espancamento, o preto escravo Cyriaco de Francisco Antonio das Chagas, por crime de resistencia.

Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, Constancia Maria Francisca do Rosario, por briga, Margarida Maria da Conceição, sem declaração do motivo, Fidelis Carlos do Espirito Santo, Eustaquio Hilicerio da Penha, ambos para correcção, Manoel Joaquim Soares, para recruta, e Antonio Martins da Silva, por ferimentos.

Pôr officio de 2 de janeiro findo communicou-me o capitão delegado do termo da Boa-Vista, com referencia a participação que lhe fizera o subdelegado do districto do Pontal d'aquelle termo, que fora assassinado no lugar denominado—Fazenda do Panasco do mesmo termo, José de tal, por Geraldo de tal, conseguindo este por-se em fuga, a vista do que ficava dando o mesmo delegado as mais promptas providencias não só para ser preso o criminoso, como para instaurar contra elle o competente processo.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 12 de fevereiro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

Illm. Sr.—Approximando-se os dias do entrudo, e convindo tomar providencias para obstar tão pernicioso jogo, e prevenir que se commettam delictos, julguei conveniente estabelecer as que constam da inclusa portaria, visto a falta de posturas municipaes a tal respeito, a qual transmitto a V. S. afim de que por si e pelos subdelegados de seu districto tenha a devida execução.

Deos guarde a V. S. Secretaria da policia de Pernambuco 12 de fevereiro de 1855. — Illm. Sr. Dr. Francisco Bernardo de Carvalho, delegado do primeiro districto deste termo.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

O Dr. chefe de policia da provincia resolve que pela delegacia do primeiro districto deste termo, e pelas subdelegacias respectivas, se observem as seguintes providencias em ordem a obstar a perpetração dos delictos por occasião dos proximos dias do entrudo:

1.ª He expressamente prohibido o jogo de entrudo, o lançar-se agua sobre as pessoas que transitarem pelas ruas, quer seja isto feito por meio de vasos ou seringas, quer pelo emprego das chamadas limas de cheiro, e bem assim o uso de tintas, lama, e outros objectos que tem sido empregados em tão pernicioso jogo.

2.ª São permittidos os grupos de mascaras caracterisados por qualquer modo, porém sem allusões e especialmente das que digam respeito a religião e seus ministros.

3.ª Nos differentes caracteres com que se apresentarem os mascaras, não será permittido usar de outras armas que não sejam as fabricadas de papelão ou madeira fragil.

4.ª Não he por modo algum permittida a introducção de escravos no meio dos mascaras, e os que entre elles forem encontrados serão presos e correccionados.

5.ª Os mascaras portar-se-hão com decencia, não praticarão insultos e lhes não será permittido vagar pelas ruas depois de 8 horas da noite.

6.ª Aquelles que formarem reuniões para bailes nos theatros, lhe prohibido dar assovios, gritos, e praticar assuadas. Será respeitado o segredo dos vestuarios e mascaras, e ninguem poderá dirigir-lhes perguntas e travar com elles conversações que não sejam decentes e dignas de repetir-se nas melhores reuniões; do mesmo modo se haverão os mascaras uns para com os outros, e principalmente para com as familias dos camarotes a que se dirigirem.

7.ª Toda a pessoa mascarada que por algum modo offender a decencia, provocar rixas e perturbar a ordem mantida nos salões, será mandada retirar immediatamente.

8.ª Na falta de observancia das providencias acima, a policia procederá contra os infractores como desobedientes.

Secretaria da policia de Pernambuco 12 de fevereiro de 1855.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

COMMUNICADO.

[...] *feitas por H. A. Milet, na reunião da* COMPANHIA PERNAMBUCANA, *em 7 de fevereiro corrente.*

Srs. Accionistas.—Em 1848, muito antes que o governo imperial na sua sollicitude pelos interesses materiaes do paiz, se lembrasse de subvencionar linhas de vapores, que tocando em maior numero de pontos que os da *Companhia Brasileira*, facilitas-em as relações entre as capitaes do littoral e os mais importantes centros da população das provincias respectivas, houve quem se lembrasse de proporcionar semelhante beneficio, ainda que sem subvenção do governo a esta briosa provincia, e sobre as bases provisorias que organisei naquella epoca, o meu amigo o Sr. Augusto Frederico de Oliveira procurou encorporar uma companhia de vapores costeiros, que fossem da Parahiba a Tamandaré com escala em todos os portos intermediarios.

Não houve então possibilidade de realisar semelhante pensamento, em consequencia da pouca sympathia que os capitalistas desta provincia tinham pelo governo daquella epoca, porem se publicaram algumas reflexões sobre as vantagens e lucros provaveis da empreza.

Encarregado em dias do anno passado, de examinar por conta da actual companhia, os portos comprehendidos no decreto 1113, desde Maceió até a cidade da Fortaleza, não só sob a relação hydrographica, como sob o aspecto da importancia commercial e da producção das regiões visinhas, tive de viajar por toda a costa, colligir documentos, informações, e habilitarme para poder ajuizar com mais criterio das condições de bom exito da nossa empreza. Entretanto, como o meu juizo á respeito, juizo fundado sobre os exames e indagações a que procedi e anterior conhecimento das localidades, se achou em opposição flagrante com a opinião dos nossos directores, os quaes quasi em tudo e por todo tem adoptado o contrario das minhas condusões, desejei, quer em qualidade de engenheiro, quer de accionista, fazer constar que as minhas informações em nada contribuiram para os pasos dados pela direcção, e que reputo errados. Assim fora eu, e ainda sou de opinião:—

ILEGÍVEL

MUTILADO

1.º Que os vapores deviam ser pequenos, de 300 á 400 toneladas quando muito, e 60 a 80 cavallos de força effectiva.

2.º Que deviam ser de madeira.

3.º De rodas.

4.º Que não deviam calar mais de 10 palmos.

5.º Emfim (parece-me que já he facto demonstrado pela experiencia na Europa e America do Norte) a navegação rapida, e por conseguinte cara, só convem em these aos passageiros e mercadorias ou generos que sob pequeno volume, representam grande valor, e que devendo a companhia lucrar mais com passageiros e mercadorias, que com os generos pezados do paiz, deviam ser as viagens mais frequentes, as escalas numerosas e a demora em cada porto apenas de algumas horas.

Entretanto a direcção em vez de comprar 3 vapores pequenos, empregou mais de metade do capital social na compra de um vapor monstro, de ferro, á helice, calando não menos de 9 pés d'agua, o qual só poderá dar uma viagem por mez, e não entrará em muitos dos portos do littoral.

Não quero por isso censurar os honrados membros da direcção, os quaes repute tanto mais interessados que eu no bom andamento dos nossos negocios, e inteiramente livres de não pensarem comigo ácerca das diversas questões que interessam á companhia; porem quiz que constasse semelhante divergencia, afim de que, chegada a hora dos desenganos, não se possa dizer que a direcção foi enganada ao menos por mim.

Entretanto professo o maior respeito para com os actuaes membros da direcção, e sou de opinião que sejam reeleitos todos para continuarem com a carreira já encetada, até que o futuro mostre quem teve razão neste negocio.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Offerecido ao meu amigo o Sr. Lycurgo de Albuquerque Nascimento.

VERSOS.

Sonhei, felicidade, prazer,
Quatro rosas n'um rosal;
Quatro anginhos seductores
Que prendem o peito mortal.

— A primeira, he um composto
De belleza e perfeição;
Tem mãos divas pr'a tocar
Mimos, agrados, attração.

A segunda, ó pensamento,
Como pois haveis pintar?
Se mulher não he, he anjo
Que entre nós veio habitar.

A terceira mais a quarta
Ambas tem igual belleza;
Tem caricias, iguaes encantos,
Que lhes deu a natureza.

São quatro anginhos do céo,
Quatro typos de pureza,
Quatro emblemas de candura,
De innocencia e singeleza.

A rainha do baile militar no dia 10 de fevereiro.

SONETO.

Primavam no salão muitas donzellas,
Ricas de graças, ricas de portento,
Que o enchiam de mago encantamento,
Mais ou menos gentis; mas todas bellas.

Porém qual outro sol, que das estrellas
Afugenta o pharol no firmamento,
Roubou-lhes toda a gloria e luzimento,
A virgem, que se ergueu rainha dellas.

Qual divino idéal, já se encaminha,
Entre a turba que pasma, e que murmura,
Co'a voz do coração—Eis a Rainha.

Orna-lhe o peito, emblema de candura,
Branca flor que trazia, he moreninha
Trajava azul quem tantas desfigura.

Recife 11 de fevereiro de 1855.

Illm. Sr.—Com o seu officio de 9 do corrente recebi o balancete da pagadoria [illegible] das obras publicas pertencente ao mez de janeiro proximo findo, assim como a demonstração do saldo que V. S. nesta data entregou.

Deos guarde a V. S. Thesouraria provincial de Pernambuco 10 de fevereiro de 1855.—O inspector *José Pedro da Silva.*—Illm. Sr. José Marcellino Alves da Fonseca, thesoureiro pagador das obras publicas.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 12 DE FEVEREIRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres—a 60 d/v. 28 ¼ d.
Dito sobre Paris—a 340 rs. por fr.
Assucar branco someno——1$950 por arroba.
Dito dito 4.ª sorte—2$100 idem.
Dito mascavado—1$580 e 1$600 idem.
Dito dito inferior—1$380 idem.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 10	105:647$789
Idem do dia 12	10:619$907
	116:267$696

Descarregam hoje 13 de fevereiro.

Barca ingleza—*Queen*—bacalhão.
Brigue inglez—*Wm. Punton*—idem.
Brigue inglez—*Kelpie*—idem.
Barca americana—*Vickery*—farinha de trigo.
Barca franceza—*Pernambuco*—mercadorias.
Barca ingleza—*General Greenfell*—[illegible] e ferro.
Hiate brasileiro—*Invencivel*—generos do paiz.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 10	25:713$229
Idem do dia 12	3:863$695
	28:57[illegible]$924

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 10	2:249$351
Idem do dia 12	125$003
	2:374$354

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 10	[illegible]
Idem do dia 12	[illegible]
	8:891$947

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 10	22:527$574
Idem do dia 12	4:100$118
	26:627$692

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 12 a 17 de fevereiro de 1855.

Assucar em caixas branco 1.ª qualidade	@	2$200
» » » » 2.ª »	»	1$800
» » » masc.	»	1$400
» bar. e sac. branco	»	2$500
» » » mascavado	»	1$700
» refinado	»	3$200
Algodão em pluma de 1.ª qualidade	»	5$100
» » » » 2.ª »	»	4$700
» » » » 3.ª »	»	4$300
» em caroço	»	1$275
Espirito de aguardente	canada	$600
Aguardente cachaça	»	$400
» de canna	»	$500
» restilada	»	$450
Genebra	»	$480
»	botija	$220
Licor	canada	$480
»	garrafa	$220
Arroz pilado— duas arrobas, um alqueire		4$400
» em casca	»	1$600
Azeite de mamona	canada	$600
» » mendobim e de coco	»	2$000
« » de peixe	»	1$280
Cacau	@	5$000
Aves — araras —	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Bolachas	@	5$120
Biscoitos	»	7$680
Café bom	»	4$200

» restolho	»	3$000
» com casca	»	3$500
» miudo	»	6$400
Carne secca	»	5$500
Cocos com casca	cento	3$000
Charutos bons	»	[illegible]
» ordinarios	»	$600
» regalia e primor	»	2$200
Cera de carnauba	@	9$000
» em velas	»	11$000
Cobre novo mão d'obra	℔	$160
Couros de boi salgados	»	$175
» expixados	»	$180
» verdes	»	$100
» de onça	»	15$000
» » cabra cortidos	»	$200
Doce de calda	»	$200
» » goiaba	»	$160
» secco	»	$400
» jaléa	»	$320
Estôpa nacional	@	1$280
» estrangeira, mão d'obra	»	1$000
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Farinha de mandioca	alqueire	2$560
» » milho	@	2$000
» » araruta	»	5$500
Feijão	alqueire	7$000
Fumo bom	@	6$000
» ordinario	»	3$000
» em folha bom	»	9$000
» » » ordinario	»	4$000
» » » restolho	»	3$000
Ipecacuanha	»	40$960
Gomma	alq.	3$000
Gengibre	@	1$500
Lenha de achas grandes	cento	2$100
» » » pequenas	»	$900
» » » tôros	»	10$000
Pranchas de amarello de 2 costados	uma	16$000
» » louro	»	7$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l.	»	25$000
» de dito usuaes	»	10$000
Costadinho de dito	»	9$000
Soalho de dito	»	6$500
Ferro de dito	»	4$000
Costado de louro	»	6$000
Costadinho de dito	»	5$200
Soalho de dito	»	3$200
Forro de dito	»	2$200
» » cedro	»	3$000
Tôros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de parreira	duzia	1$280
» » aguilhadas	»	1$600
» » quiris	»	$960
Em obras rodas de sicupira para c.	par	40$000
« » eixos » » » »	»	16$000
Melaço	canada	$160
Milho	alqueire	1$600
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Pontas de boi	cento	4$000
Piassava	molho	$320
Sola ou vaqueta	meio	2$100
Sebo em rama	@	5$200
Pelles de carneiro	uma	$200
Salsa parrilha	@	17$000
Tapioca	»	3$200
Unhas de boi	cento	$210
Sabão	℔	$100
Esteiras de perperi	uma	$160
Vinagre pipa	»	30$000
Cabeças de cachimbo de barro	milheiro	5$000

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 12.

Marselha—42 dias, barca franceza *Coromandel*, de 271 toneladas, capitão Roque, equipagem 13, em lastro; a Schramm Whately & Companhia.

Assú—14 dias, barca brasileira *Imperatriz do Brasil*, de 550 toneladas, capitão Antonio de Barros [illegible], equipagem 11, carga sal e palha. Veio [illegible] pratico e receber ordens, e segue para o Rio de Janeiro.

Havre—38 dias, barca franceza *Pernambuco*, de 194 toneladas, capitão Durruty, equipagem 15, carga fazendas e mais generos; a Lasserre & Companhia.

Porto—29 dias, barca portugueza *Flor da Maia*, de 220 toneladas, capitão José de Azevedo Cañario, equipagem 25, carga vinho e mais generos; a Manoel Joaquim Ramos e Silva. Passageiros, Francisco Rodrigues de Matos, Antonio José Gomes, Joaquim Alves Barbosa, Eduardo dos Santos Fortunato, Antonio Velho, Manoel José da Costa, Domingos Dias Conado, Manoel Francisco de Oliveira, Manoel Gomes da Silva, José Maria de Azevedo, Antonio Joaquim da Maia, Eugenio Carpinteiro Hespanhol, Jeronymo da Silva e 1 filho, Antonio José Ferreira Praca, João Dias, Joaquim Pereira Constantino, Antonio Gomes da Silva, José Cardoso, Paulo Francisco, D. Amelia Pereira Cardoso da Cunha, Manoel Barbosa Ribeiro e sua mulher, José Gonçalves das Neves Torres, Antonio Fernandes de Oliveira, Antonio Joaquim de Souza, Luiz Augusto da Cunha Pimenta, Joaquim Ribeiro de Carvalho, Manoel Gonçalves de Marcos Junior, Antonio Dias de Brito, Antonio Fernandes Frederico, Bernardino de Bessa, José Ferreira, Antonio Barbosa de Barros, José Monteiro da Silva, Manoel Monteiro da Silva.

Navios sahidos no mesmo dia.

Porto—Brigue portuguez *Bom Successo*, capitão Manoel Gomes dos Santos Sena, carga assucar e mais generos. Passageiro, Antonio Joaquim Leite, menor.

Rio da Prata—Polaca hespanhola *Acancia*, capitão Francisco Millet, carga assucar.

Idem—Polaca hespanhola *Thomas*, capitão Pedro Roses, carga assucar.

Marselha—Brigue francez *S. Michel*, capitão E. Duhamel, carga assucar.

Bahia e Rio de Janeiro—Brigue de guerra brasileiro *Itaparica*, capitão o 1.º tenente Bento José de Carvalho.

Ilha de Fernando de Noronha—Patacho nacional *Pirapama*, commandante o piloto Camillo de Lellis da Fonseca. Passageiros, Franklin José dos Santos, Lourenço Antonio dos Santos, Manoel Thomaz dos Santos, Francisco José dos Santos, Mathias Barbosa dos Santos e 1 filho menor, Francisco Antonio do Nascimento, Antonio Manoel Estevão, Maria Thereza da Silva, Thereza Maria de Jesus, Thereza Maria de Jesus, Theodora Maria de Jesus, Antonia Maria da Conceição, Thereza Maria da Conceição, Joanna Francisca da Cruz e 4 filhos menores, Francisca Maria da Cruz Feitosa e 1 filho menor, Clara Maria Francisca, Margarida Ursula, José Joaquim de Sant'Anna, 17 praças do exercito de differentes corpos, inclusive 3 cadetes, 24 sentenciados, 1 enfermeiro e 5 doentes, praças do exercito.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda convidar aos proprietarios abaixo mencionados, a entregarem na mesma thesouraria no prazo de 30 dias, a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento das casas dos largos da Penha e Ribeira, conforme o disposto na lei provincial n. 350. Advertindo, que a falta da entrega voluntaria será punida com o duplo das referidas quotas na conformidade do art. 6º do regulamento de 22 de dezembro de 1854.

Largo da Penha.

Ns. 2. Bernardo Antonio de Miranda	60$000
4. Viuva e herdeiros de Manoel Machado Teixeira Cavalcanti	54$400
6. Maria Joaquina Machado Cavalcanti	25$200
8. Joaquina Machado Portella	21$600
10. André Alves da Fonseca	36$000
12. Francisco José da Silva Maia	12$600

Largo da Ribeira.

Ns. 1. Viuva e herdeiros de Maralino José Galvão	30$000
3. Ignacia Claudina de Miranda	25$200
5. Anna Joaquina da Conceição	41$100
7. Joaquim Bernardo de Figueiredo	21$600
9. O mesmo	21$600
11. Viuva e herdeiros de Caetano Carvalho Rapozo	21$600
13. Os mesmos	21$600
15. Caetano José Rapozo	60$000
17. José Pedro da Silva do Espirito Santo	25$200
19. João Francisco Regis Coelho	52$500

21. Antonio Machado de Jesus	10$800
23. José Fernandes da Cruz	19$000
25. Joaquim José Baptista	14$800
	574$800

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 8 de janeiro de 1855. O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Miguel Ferreira Velloso, collector provincial do municipio de Caruarú, em virtude da lei etc.

Faz saber que na cadeia da villa de Caruarú acha-se desde o dia 9 de dezembro do anno proximo passado, preso o escravo Manoel, crioulo, de 30 annos de idade pouco mais ou menos, altura regular, olhos pretos, pouca barba, dentes da frente inteiros, orelhas pequenas, nariz pequeno e chato, beiços grossos, dizendo ter o officio de carpina, cujo escravo foi capturado entre os lugares Capella e Moruim da provincia da Bahia, por Filippe de tal, capitão de campo, sem que se saiba a quem pertença, pelo que, sendo por esta razão considerado bem do evento pelo art. 1º do regulamento de 17 de julho de 1852, quem se julgar com direito ao mencionado escravo, queira vir provar o seu dominio no prazo de 60 dias contados da data da publicação do presente edital, sob pena de ser arrematado, e o seu producto recolhido a thesouraria provincial na forma prescripta em o art. 4º do regulamento acima citado.—Eu Angelo de Souza e Silveira escrivão da collectoria do municipio de Caruarú fiz o presente que vai assignado pelo collector. Collectoria do municipio de Caruarú 28 de janeiro de 1855.—*Miguel Ferreira Velloso*, collector.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta de fazenda, manda fazer publico, que a arrematação da obra do segundo lanço da estrada dos Remedios foi transferida para o dia 22 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de fevereiro de 1855.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta de fazenda, manda fazer publico, que a arrematação da obra dos reparos da quarta parte da estrada de Páo d'Alho, foi transferida para o dia 22 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de fevereiro de 1855.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

dia e lugar designado, sôb pena de se proceder as suas revelias. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital, que será affixado na praça do Commercio e publicado pelo *Diario de Pernambuco*, Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 9 de fevereiro de 1855. Eu Dinamerico Augusto do Rego Rangel, escrivão juramentado o escrevi. — *João Pinto de Lemos*, juiz commissario.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda convidar aos proprietarios abaixo mencionados a entregarem na mesma thesouraria no prazo de 30 dias, a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento das casas da rua da Penha e tres da rua do Rangel, conforme o disposto na lei provincial n. 350. Advertindo que a falta da entrega voluntaria será punida com o duplo das referidas quotas na conformidade do art. 6 do regulamento de 22 de dezembro de 1854.

Rua da Penha.

N. 2.—Herdeiros de Joaquim José Ferreira	36$000
4.—Julião Portella	39$600
6.—Nuno Maria de Seixas	60$000
1.—Herdeiros de José Mauricio de Oliveira Maciel	109$200
3.—Ditos de Caetano de Carvalho Rapozo	90$000
5.—Ditos ditos	78$000
7.—Domingos José da Costa	36$000
9.—Francisca Benedicta dos Prazeres	43$200
11.—José Moreira da Silva	45$000
13.—Julião Portella	27$000
15.—Paulina Maria	18$000
17.—Antonio Luciano de Moraes Mesquita Pimentel, e herdeiros de Manoel Paulo Quintella	57$000
19.—Herdeiros de Manoel Paulo Quintella e Francisca Salustiana da Cruz	50$400
21.—Herdeiros de Manoel Paulo Quintella e Francisca Salustiana da Cruz	73$800
23.—Joaquim José da Costa Fajoses	84$000
25.—Irmandade das Almas do Recife	57$600
27.—Joaquina Maria da Purificação	36$000
29.—Viuva e herdeiros de Antonio Joaquim Ferreira de Sampaio	52$200
31.—Marcolino Gonçalves da Silva	30$000
33.—Francisco José da Silva Maer	63$900

Rua do Rangel.

N. 77.—Francisco [illegible] de Oliveira Junior	93$600
79.—Dito dito dito	25$500
81.—Maria Annunciada Adelaide Alves da Silva	50$500
	1:247$100

E para constar se mandou affixar o presenet e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 10 de fevereiro de [illegible] secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

CARTA DE EDITOS.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito do civel, e commercio desta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. e C., que Deos guarde etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem, ou della tiverem noticia,em como o major Manoel do Nascimento da Costa Monteiro, me fez a petição do theor seguinte:

Diz o major Manoel do Nascimento da Costa Monteiro, que sendo credor de João Francisco dos Santos Siqueira por duas lettras a primeira de 2:100$ rs. vencida em 22 de outubro de 1842, além dos juros estipulados de um e meio por cento, saccada pelo supplicante, e aceita por dito Siqueira, e a segunda da mesma quantia saccada igualmente pelo supplicante, e aceita por aquelle Siqueira a vencer em 22 de fevereiro de 1843, que sendo endossadas a Angelo Francisco Carneiro foram pelo supplicante pagas, assim como de uma terceira lettra saccada por João Francisco Chaby,garantida e paga pelo supplicante, vencida em 4 de abril de 1843, no valor de 787$755 rs. em moeda de prata, e de outra quarta no valor de 1:206$670 rs., tambem em prata, saccada pelo mesmo, vencida em 4 de abril de 1845 além dos juros estipulados, chega a sua noticia haver elle fallecido e como queira o supplicante segurar o seu direito,requer a V. S. que o admitta a protestar pela cobrança destas lettras e de seus juros para que se não complete a prescripção como permitte o art. 453 § 3º do codigo do commercio, e como não sejam conhecidos seus herdeiros, quer faze-los citar por editos, citando-se em sua propria pessoa a viuva do dito Siqueira, D. Henriqueta Maria de Mello Siqueira afim de que produza o protesto o seu devido effeito. Pede ao Illm. Sr. Dr. juiz da primeira vara do commercio lhe mande tomar o protesto pela forma requerida.—E. R. M.—*Alcolorado.*

Distribuida, como requer. Recife 22 de novembro de 1854.—*Silva Guimarães.—A Santos—Oliveira.*

E mais senão continha em dita petição, despacho, distribuição, depois do que seguia o termo de protesto, citação e verba do sello do theor seguinte:

Termo de protesto.—Aos 22 de novembro de 1854 nesta cidade do Recife, perante mim e as testemunhas abaixo assignadas,disse o major Manoel do Nascimento da Costa Monteiro que protestava contra a viuva e herdeiros de João Francisco dos Santos Siqueira, na forma declarada em sua petição retro e supra, e de como disse, e protestou na forma em dita petição que fica sendo parte da presente, assignou com as testemunhas abaixo declaradas. Eu Joaquim José Pereira dos Santos, escrivão o escrevi.—*Manoel do Nascimento da Costa Monteiro.—Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro.—João de Barros Brandão.*

Certifico que sendo nesta cidade do Recife intimei a petição e protesto retro, e supra a D. Henriqueta Maria de Mello Siqueira, e ficou entendida. Recife 28 de novembro de 1854.—Em fé de verdade *Miguel Moreira de Souza Maia*, official do juizo.

Em cumprimento do que mandei passar a presente carta de editos com o prazo de 30 dias,pelo theor daqual hei por citados os supraditos para o conteudo que nesta vai transcripto afim de comparecerem por si ou seu procurador a primeira audiencia deste juizo, que terá lugar a immediata depois de findo o dito prazo, sob pena de correr a causa a sua revelia até final sentença e sua execução. Pelo que toda e qualquer pessoa,amigos ou conhecidos presentes dos supplicados os poderão fazer sciente do que fica exposto e o porteiro respectivo publicará e affixará a presente nos lugares designados pelo codigo do commercio, e será publicada pelo *Diario de Pernambuco*.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco 8 de fevereiro de 1855.—Eu Joaquim José Pereira dos Santos, escrivão o subscrevi.
Custodio Manoel da Silva Guimarães.

CARTA DE EDITOS.

O cidadão Manoel Ferreira Accioli, juiz de paz em exercicio desta freguezia de S. José do Recife em virtude da lei etc.

Faço saber aos que a presente carta de editos virem que por parte de D. Luiza Thereza de Jesus, me foi feita a petição, do theor seguinte:

Diz D. Luiza Thereza de Jesus, que tendo requerido e obtido pelo juizo ecclesiastico deposito de sua pessoa, afim de propor acção de divorcio contra seu marido Antonio José Bitancourt, quer antes disso exgotar os meios conciliatorios, e para este fim requer a V. S. digne-se de mandar notifica-lo, pena de revelia, dando o escrivão certidão do resultado. E como o supplicado se acha occulto por causa de um mandado de prisão contra elle expedido, tendo-se ausentado de seu estabelecimento, quer o supplicante justificar isso mesmo,para que justificado quanto baste se passe carta de editos para o fim de se realisar a citação requerida. Pede a V. S. Illm. Sr. juiz de paz assim lhe defira.—E. R. M.— *Moraes Carvalho.*

E mais se não continha em dita petição na qual dei o despacho seguinte:

Justifique. Freguezia de S. José do Recife 7 de fevereiro de 1855.—*Accioli.*

Em virtude do qual despacho produzio a supplicante suas testemunhas; sendo-me os autos conclusos dei a sentença do theor seguinte:

Julgo por sentença o deduzido na petição a fl. 2 em vista dos depoimentos das testemunhas de folhas e folhas, e mando que se passe a carta de editos requerida com o prazo de 15 dias, pagas as custas pela justificante.

Freguezia de S. José do Recife 10 de fevereiro de 1855.—*Manoel Ferreira Accioli.*

Nada mais se continha em dita sentença aqui copiada,por bem da qual se passou a justificante a presente carta de editos com o prazo de 15 dias pelo qual se chama e cita ao referido Antonio José Bitancourt para que dentro do dito prazo compareça por si ou por seu procurador bastante na primeira audiencia deste juizo,que terá lugar a immediata depois de findo o referido prazo, para se proceder aos termos de conciliação na forma da petição supra transcripta. Pelo que toda e qualquer pessoa parentes ou amigos do justificado o poderão fazer sciente do que acima fica exposto a fim de que não fique indefezo. O porteiro deste juizo publicará esta nos lugares mais publicos desta freguezia e affixará passando certidão em forma e será publicada pela imprensa.

Dada e passada nesta freguezia de S. José do Recife aos 10 de fevereiro de 1855.—Eu José Gonçalves de Sá, escrivão a escrevi.
Manoel Ferreira Accioli.

DECLARAÇO'ES.

— No dia quarta-feira 14 do corrente, finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, que costuma aser as 10 horas do dia, na sala das audiencias, vão a praça pela ultima vez os seguintes bens: a renda annual da casa terrea n. 3 da rua da Senzala Nova, penhorada a Joaquina Maria da Conceição, por 48$000 rs.; dita de dita na rua Direita dos Afogados n. 84, penhorada aos herdeiros de José Manoel de Oliveira, por 48$000 rs.; dita dita da rua da Gloria n. 27, penhorada aos herdeiros do padre Gonçalo José de Oliveira, por 120$000 rs.; dita dita do sobrado n. 38 contendo dous andares e loja sito no aterro da Boa-Vista, penhorado aos herdeiros de Antonio Martins Ribeiro, por 750$000 rs.; dita dita no becco do Motocolombó na freguezia do Recife, penhorada a Joaquina Maria da Conceição, n. 2, por 72$000 rs.; dita dita da casa terrea na rua da Conceição da freguezia da Boa-Vista n. 45, penhorada a [illegible] Freitas Barbosa, por 120$000 rs.; por venda a casa terrea sita na rua do Pilar em Fora de Portas n. 26 com 28 palmos de frente e 70 de fundo, cozinha fora, pequeno quintal, murado, com portão para a rua do Brum, penhorada a Isabel Francisca por Francisco José Simões, por 700$000 rs.; dita de sobrado na rua do Apollo n. 17, com 18 palmos de frente e 80 de fundo, cozinha dentro e pequeno quintal, penhorada a Joaquim Nunes da Silva, por 1:500$000 rs.; dita terrea na rua de João Fernandes Vieira n. 46, com 22 palmos de frente e 58 de fundo, quintal em aberto pelo lado do sul, e o mais murado, a qual se acha em armazem, penhorada a Candido de Albuquerque Maranhão, por 350$ rs.; dita na freguezia da Boa-Vista travessa do Mondego, becco das Barreiras n. 7, a qual serve de olaria, com uma só porta de entrada na frente, tendo o quintal cercado, por 900$000 rs., penhorada a Francisco Ribeiro Pires; uma dita terrea na rua Direita dos Afogados n. 3, com 23 palmos de frente e 90 de fundo, cozinha fora, quintal murado e cacimba propria, penhorada a José Martins de Méllo, por 800$000 rs.; um pequeno sitio na freguezia dos Afogados rua de S. Miguel, com alguns arvoredos de fructo, e uma casa terrea de vivenda n. 130, com 47 palmos de frente e 33 ditos de fundo, a qual não está definitivamente acabada, penhorada a Manoel Gonçalves Servina, por 250$000 rs.; a parte de um sobrado na rua da Senzala Velha do bairro do Recife n. 100, avaliada por 1:248$[illegible], que foi dada a fazenda por pagamento de sello de herança no inventario do fallecido padre [illegible] Affonso Ribeiro; o terreno da casa terrea de taipa n. 52, sita no becco do Quiabo da freguezia dos Afogados o qual tem 30 palmos de frente e 80 de fundo, e uma porção de telha, penhorada aos filhos de Bento Joaquim de Carvalho, por 25$000 rs.; 20 enxadas de ferro a 560 rs. cada uma, penhoradas a João Fernandes Parente Vianna; uma mesa redonda de amarello envernisada de preto, por 10$000 rs.; duas bancas de angico avaliadas por 10$000 rs.; doze cadeiras de jacarandá, cada uma avaliada por 2$ rs.: os quaes bens foram penhorados para pagamento da fazenda provincial, por execuções feitas: quem quizer arrematar os referidos bens, compareça no dia e hora indicado. Recife 10 de fevereiro de 1855.—O solicitador da fazenda provincial
José Marianno de Albuquerque.

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que o prazo de 30 dias para a cobrança do imposto de 4 por cento finalisa-se no dia 18 do corrente; e os que deixarem de pagar o referido imposto no mencionado, incorrem na multa de 3 por cento sobre o valor de seus debitos.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O conselho de direcção do banco de Pernambuco faz certo aos Srs. accionistas, que [illegible] autorisado o Sr. gerente a pagar o quinto dividendo de 8$000 rs. por acção.—Banco de Pernambuco, 31 de janeiro de 1855. O secretario do conselho, João Ignacio de Medeiros Rego.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Pela secretaria do tribunal do commercio desta provincia se faz publico, que se matriculou neste tribunal, o Sr. José Maria Thomaz da Silva, cidadão portuguez, domiciliado nesta cidade, na qualidade de commerciante de grosso trato.

Secretaria do tribunal da provincia de Pernambuco 12 de fevereiro de 1855.—*Luiz Antonio Siqueira* secretario.

AVISOS MARITIMOS.

AO CEARA' MARANHAO E PARA'.

Vai seguir com a maior brevidade o novo e veleiro palhabote nacional Lindo Paquete, capitão José Pinto Nunes; quem quizer carregar ou ir de passagem neste excellente navio, dirija-se aos consignatarios, Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche, n. 16, segundo andar, ou ao capitão a bordo.

AO RIO DE JANEIRO

seguirá brevemente, por ter grande parte do seu carregamento tratado, o veleiro e bem construido brigue nacional MARIA LUZIA, capitão Manoel José Perstrello: para o resto da carga e para escravos, aos quaes dá excellentes accommodações, trata-se na rua do Trapiche Novo n. 16 segundo andar, com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C.

— Para o Rio de Janeiro segue viagem o bergantim «Despique de Beiris», capitão Eliseu da Silva Araujo: quem no mesmo quizer carregar, dirija-se a seu consignatario Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Para o Rio de Janeiro.

Segue com a maior brevidade possivel por ter a maior parte da carga prompta, o bem conhecido brigue nacional Firma; para o resto da carga e passageiros, trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, segundo andar.

-- Para o Rio de Janeiro sahe com brevidade o brigue *Dous Amigos* por ter parte da carga prompta: quem quizer carregar o resto, ir de passagem ou embarcar escravos a frete, trate no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14, ou com o capitão Narciso José de Sant'Anna.

— Para o Rio da Prata seguirá dentro em poucos dias a barca brasileira *Flor de Oliveira*: quem nella quizer carregar, póde dirigir-se ao escriptorio da viuva Amorim & Filho, na rua da Cruz n. 45.

— Para Lisboa pretende sahir com a maior brevidade o patacho portuguez *Destino*: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

PARA O PORTO

sahe impreterivelmente, no dia 22 do corrente, o veleiro brigue portuguez *Alegre*, que ainda tem praça para alguma carga e excellentes commodos para passageiros: trata-se com o capitão a bordo, ou no escriptorio de Baltar & Oliveira, rua da Cadeia-Velha n. 12.

BAHIA.

Com a possivel brevidade segue o bem conhecido e veleiro hiate «Amelia», por ter a maior parte da carga prompta: para o resto e passageiros trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, segundo andar.

— Para o Porto, com escala pela ilha de S. Miguel, segue em poucos dias a veleira e bem conhecida escuna nacional «Linda», capitão Alexandre José Alves; tem grande parte do seu carregamento: para o resto, trata-se com Eduardo Ferreira Baltar, na rua do Vigario n. 5, ou com o capitão na praça.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Segue em poucos dias o muito veleiro e superior brigue nacional «Elvira», por ter parte de seu carregamento prompto: para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

— Freta-se para o Rio [illegible] do Norte, Aracaty ou Ceará, a barcaça «B[illegible]»: a tratar na rua do Queimado n. 44.

— Para o Aracaty segue com brevidade o hiate *Invencivel*, pois já tem a maior parte da carga: para o resto e passageiros, dirija-se a Joaquim José Martins, ou na rua do Vigario n. 11.

Para o Rio de Janeiro

Segue infallivelmente no dia [illegible] do corrente a barca «Imperatriz do Brasil», a qual só recebe escravos a frete e passageiros, que deverão embarcar nesse dia até as 9 horas da manhãa: a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

— Para Lisboa sahe impreterivelmente no dia 16 o brigue *Viajante*: quem quizer ir de passagem, para o que tem os mais aceiados commodos, entenda-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão Manoel dos Santos.

LEILO'ES.

LEILAO' DE JOIAS.

O agente Borja, terça-feira, 13 do corrente,em seu armazem na rua do Collegio n. 15, fará leilão de uma infinidade de objectos de ouro, diamante e brilhante, consistindo em adereços, meios ditos, pulceiras e alfinetes, tanto com esmalte e camapheu, como sem elles, ditos com brilhante e diamante, ricos alfinetes de brilhante para abertura, e outras joias de gosto sublime, relogios patente inglez, suissos, horisontaes, e outros de differentes qualidades; os quaes objectos se acharão patentes no mesmo armazem, as 9 horas da manhãa.

— J. P. Adour & Companhia farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de um lindo sortimento de fazendas de todas as qualidades, principalmente francezas: terça-feira, 13 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

LEILÃO MONSTRO SEM LIMITES.

O agente Victor fará leilão no seu armazem na rua da Cruz n. 23, de todos os objectos existentes no mesmo, assim como tambem de 2 excellentes cavallos os quaes estarão á porta do armazem para exame dos pretendentes: quarta-feira 14 do corrente as 10 ½ horas da manhãa.

GRANDE LEILA'O DE VIDROS.

Henrique Bruun, na qualidade de liquidatario da casa do finado J. D. Wolphopp, fará leilão, por intervenção do agente Oliveira, de grande porção de vidros, como copos etc., que serão vendidos para ultimar contas, e por isso a todo preço: quarta feira 14 do corrente ás 10 horas da manhãa, no armazem que foi do dito finado, rua da Cruz.

AVISOS DIVERSOS.

Livro-mestre para a guarda nacional.

Tendo chegado o papel proprio para estes livros, convida-se as pessoas que fallaram para a impressão de livros-mestres para a guarda nacional, a se dirigirem a livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia para este fim.

— Appareceu no dia sexta-feira, 9 do corrente, um moço na rua do Cotovello n. 29, para alugar um cavallo por duas horas, até o presente o não entregou; o cavallo he preto, e quasi os dous pés tambem são pretos, clinas grandes e ca[illegible], e a cauda o mesmo, e bastante gordo; o moço que o alugou finge-se estudante da academia, de nome Evaristo Ferreira da Veiga, filho do Sr. Virginio Ferreira de Mello, morador na freguezia de Cimbres; he de suppor que este moço regressasse para companhia do pai, visto não ter aqui obtido cadeira para primeiras lettras (como pretendia): a pessoa que do mesmo der noticia, não perderá seu tempo, se participar a Manoel Tavares de Aquino, morador na mesma rua.

— Desappareceu no dia 8 do corrente mez pelas 7 horas da noite, uma preta crioula fula, por nome Maria, estatura baixa, cheia do corpo, com falta de um dente na frente da parte de cima, cara redonda; levou vestido de chita amarello com listra, camisa de algodão branca; portanto, roga-se a quem della souber, de apprehende-la e leva-la a seu senhor no Forte do Mattos, rua do Codorniz n. 8, que será recompensado.

— No dia 14 do corrente, ás 2 horas da tarde, serão arrematadas na sala das audiencias publicas desta cidade, em presença do juiz de paz do segundo districto da freguezia de Santo Antonio, 6 cadeiras de jacarandá pertencentes a Francisco Lucas Ferreira, por execução que contra o mesmo move Ladisláo José Ferreira.

— Nicoláo Hartery embarca o seu escravo mulato Henrique, para o Rio de Janeiro.

— Na primeira audiencia do Dr. juiz de orphãos, tem de ser arrematado por renda a casa do sobrado sita na rua da Guia n. 57, e cujo, aluguel he preço commodo, os pretendentes podem dirigir-se a casa da audiencia para se effectuar dita arrematação.

— Quem precisar de uma escrava para ama de casa, a qual sabe cozinhar o diario e he muito fiel: dirija-se á rua do Queimado loja n, 14.

— Precisa-se de um criado, e que dê fiador á sua conducta: na rua do Hospicio n. 7.

— Aluga-se uma sala e uma alcova de um primeiro andar, na rua estreita do Rosario n. 33; na mesma se vende um cão de raça proprio para um sitio.

— O chefe de esquadra Francisco de Assis Cabral de Teive, pela rapidez de sua viagem á corte do Rio de Janeiro, e tambem por motivo da molestia, não teve tempo de, pessoalmente, despedir-se dos amigos que o visitaram; e por conseguinte agradecer-lhes seus obsequios; o que agora o faz por meio deste, pedindo-lhes desculpa por semelhante falta, e offerecendo-lhes seu prestimo naquella corte.

— No dia 8 do corrente, desappareceu um escravo de nome Joaquim, de nação Quiçamãa, de idade de 24 a 26 annos, quando falla gagueja alguma cousa altura regular, cor bem preta bonita figura; levou camisa e calça de algodão azul com listras amarellas, bonete de marinheiro, o qual escravo tem sido visto pela Passagem e seus arrabaldes: quem o pegar, leve-o a Francisco Alves da Cunha & C., na rua do Vigario n. 11, que será recompensado generosamente.

— Os senhores credores da massa fallida de J. A. de Farias Abreu e Lima, que tem de receber a sua parte no terceiro dividendo, queiram dirigir-se para esse fim, munidos dos seus respectivos creditos, a Miguel José Alves, caixa da administração da mesma massa, rua do Trapiche casa n. 6.

— Eu abaixo assignado, satisfazendo ao pedido do Sr. Manoel José de Azevedo Santos, respondo que não comprehendo o meu annuncio tal qual tem sido publicado.—*Antonio de Paula Fernandes Eiras.*

— O Sr. José de Barros Pimentel tem contratado vender o seu sobrado na rua da União, que houve por uma permulta feita com o Sr. Dr. Christovão Xavier Lopes; a venda deste sobrado já foi annunciada por esta folha ha dous mezes pouco mais ou menos, por diversas vezes, pelo intermedio do Sr. Manoel Gonçalves da Silva, que está para este fim habilitado por procuração bastante do mesmo Sr. Barros Pimentel: entretanto se ha alguem interessante ou prejudiceo neste negocio que a declare.

— O abaixo assignado, proprietario do sitio Fundão, faz sciente aos criadores de gado vacum da estrada de Belem até o Arrombado, que tendo a sua propriedade occupada na agricultura, tem os criadores acima mencionados vaquejado os seus gados para pastarem no terreno do abaixo assignado sem seu consentimento, e como no dia 30 do corrente mez de janeiro de 1855 os gados arrojaram as lavouras, sendo vaquejados pelo abaixo assignado e seus escravos para fóra das mesmas lavouras e dos seus terrenos, já tendo avisado alguns dos criadores, para chegar a noticia de todos publica por esta folha, que da data deste aviso não consente dentro dos seus terrenos uma só cabeça de gado, e aquella que fôr encontrada será presa e remettida para o fiscal, em Olinda, e seus donos pagarem todo damno ou destruição ao proprietario, no caso de serem encontradas dentro das lavouras,ou terem passado á cambôa da sua divisão para dentro de seus terrenos. Sitio Fundão 30 de janeiro de 1855.
Antonio Norberto de Souza Lealdade.

— Desappareceu do abaixo assignado, do sitio Fundão, ao amanhecer do dia 7 do corrente, um cavallo castanho, grande, carnudo, 3 pés calçados até o peiador, estrella na testa, cauda meia comprida, clina aparada, topete curto que descobre a estrella, tem 8 a 9 annos, choteiro, pesado, com marca de cangalha, tem na ponta da pá de ambos os lados 2 calos de cangalha, sendo o do lado esquerdo de osso, o ferro ignora,por fazer poucos dias que o comprou, assegura ter só um ferro do lado direito, he em grão: roga a quem achar o dito cavallo, dirija-se á rua de S. Francisco n. 52, que será recompensado do seu trabalho.— *Antonio Norberto de Souza Lealdade.*

— Precisa-se alugar uma escrava que faça todo serviço de uma casa que tem 2 pessoas de familia, e que saiba engommar: quem tiver, dirija-se á rua Augusta n. 2. segundo andar, ou annuncie para se procurar.

— Precisa-se de uma ama de meia idade, que tenha boa conducta, saiba cozinhar e engommar, para casa de pouca familia: no largo de S. Pedro n. 4, achará com quem tratar, das 2 horas as 4 da tarde.

— A viuva D. Anna Porfiria da Motta e seus filhos declaram, que um sobrado, sito na rua do Hospicio, outr'ora pertencente a João Ozorio de Castro Maciel Monteiro, alem de estar hypothecado a elles, acha-se litigioso; e por isso protestam contra qualquer venda, permuta ou outra qualquer especie de contrato feito ácerca do dito sobrado.

— O Sr. Domingos Nogueira tem uma carta vinda do Pará: na rua da Cadeia Velha n. 35.

— O abaixo assignado, tendo de retirar-se para fóra da provincia para tratar de sua saude, pede a seus devedores o obsequio de lhe satisfazerem seus debitos até o fim do corrente mez, findo este prazo passará a cobrar judicialmente.
Joaquim Martinho da Cruz Correia.

— O secretario da veneravel ordem terceira de S. Francisco da cidade do Recife, por deliberação da mesa regedora, tomada em sessão de 9 do corrente, convida a seus charissimos irmãos em geral, a comparecerem no dia 25 deste mez, paramentados de seus habitos, pelas 6 horas da manhãa, na igreja da mesma ordem, afim de, encorporados, dirigirem-se a Olinda, para acompanharem a procissão de Cinza, que fazem os nossos irmãos daquella confraria.

— Quer-se saber a razão por que se não tem dado satisfação ao publico, cujo juizo está suspenso, respondendo a uns versos impressos neste *Diario* sob a epigraphe:—O VADIO? Isto pergunta
O bacalhão com cabeça.

— A arrematação das rendas das casas dos herdeiros de José Maria de Jesus Muniz ficou transferida para o dia 13 do corrente, as 11 horas do dia, na sala das audiencias, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz de orphãos.

— O abaixo assignado avisa a todas as pessoas que tem penhores em sua mão, que os venham tirar no prazo de 30 dias, do contrario serão vendidos para seu pagamento. Recife 12 de fevereiro de 1855.
Manoel Ferreira da Silva Maia.

— Quem tiver uma casa terrea com 3 quartos e largura de 24 palmos, mais ou menos, desejando permuta-la por outra de menor largura e de 2 quartos, situada na rua da Concordia, para receber por indemnisação da differença, dinheiro ou algum objecto que tambem rende; dirija-se a rua das Flores n. 23, a fallar com Justino Martyr Correia de Mello.

— Os Srs. Antonio Francisco Dornellas e João Diniz da Silva teem cartas vindas do norte, na caes do Ramos n. 25, primeiro andar.

— Roga-se aos Srs. José Antonio de Araujo e Francisco Jorge de Souza tenham a bondade de declarar por este *Diario* onde podem ser procurados, para se lhes entregar umas cartas de um seu amigo, que se acha na provincia do Maranhão.

— Precisa-se de officiaes de alfaiate: na rua Nova n. 49.

— Precisa-se de uma ama para todo serviço interno e externo; paga-se bem: a tratar na rua Direita n. 139, primeiro andar.

HOSPITAL REGIMENTAL.

Precisa-se alugar uma casa para enfermaria militar, na Soledade e suas immediações: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 12, primeiro andar, com o abaixo assignado.—*Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga*, 1.º cirurgião encarregado.

— Desappareceu hontem (11) indo para as compras, um preto por nome José, de nação, idade 40 annos, pouco mais ou menos, tem os pés grossos, falta de um dedo na mão direita, e quando anda bota um pouco as pernas para dentro; levou um balde de compras e chapéo de palha ordinario de abas grandes: quem o pegar leve-o á rua do Amorim n. 33; e protesta-se contra quem o tiver occulto, ou em seu poder.

—As lettras iniciaes F. R. S. não se entendem com o Sr. Feliciano Rodrigues da Silva.

O abaixo assignado declara que a necrologia do Sr. Manoel Dias Fernandes, publicada no *Diario* de hontem, não lhe pertence, posto que em baixo da mesma se vejam estampadas as iniciaes F. N. C.
Filippe Nery Collaço.

—O bacharel José Maria da Trindade, tem aberto o seu escriptorio de advogado no mesmo sobrado da rua da Roda n. 9, onde trabalhou o anno passado.

O Dr. João da Silva Ramos, formado em medicina e cirurgia na universidade de Coimbra com seus titulos legalmente verificados na academia da Bahia, e recentemente chegado a esta cidade, faz publico que recebe em sua casa na rua larga do Rosario n. 14, (antiga rua dos Quarteis) das 8 as 10 horas da manhãa, e das 3 as 4 da tarde, as pessoas que o queiram consultar. Bem como participa que está prompto a sahir da cidade para qualquer lugar, para onde seja chamado.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa aos possuidores dos quartos n. 1996 com o premio de 1:000$000 rs., da segunda parte da quarta loteria de S. Pedro Martyr de Olinda, podem vir receber na rua do Trapiche n. 36 segundo andar, logo que sahir a lista geral, sem o disconto de 8 por cento do imposto geral. Pernambuco 12 de fevereiro de 1855.—Salustiano de Aquino Ferreira.

— Precisa-se de officiaes de alfaiate: na rua Nova, esquina da ponte.

— Offerece-se um rapaz portuguez, de 16 annos de idade, para caixeiro de taberna, do que tem a pratica precisa, e dá conhecimento de sua conducta: na rua dos Martyrios, taberna n. 36.

Casa de commissão de escravos.

Na rua Direita n. 3, sobrado de 3 andares, defronte do becco de S. Pedro, recebem-se escravos de ambos os sexos para se venderem de commissão, não se levando por esse trabalho mais do que dous por cento, e sem se levar cousa alguma de comedorias, offerecendo-se para isto toda a segurança precisa para os ditos escravos.

— Adverte-se ao Sr. Vicente Ferreira da Assumpção, morador no Bonito, que se satisfizer o que se lhe tem exigido por diversas cartas dirigidas da rua do Queimado n. 21, será para si uma deshonra, pois não he justo que pague o que deve em uma loja ha mais de um anno.—*José Pereira Cesar.*

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar: na rua do Cabugá, loja n. 18.

GRANDE FABRICA DE CHAPEOS DE SOL.

RUA NOVA N. 23, ESQUINA DO BECCO DA CAMBOA DO CARMO.

DE

Manoel & Villan.

Esta fabrica estabelecida nesta praça ha 2 annos, e tendo vendido até hoje somente em porção aos donos para que o publico possa participar dos preços vantajosos que elles costumam vender, teem resolvido abrir a dita casa a varejo, aonde se achará um grande sortimento de chapéos de sol para homem e para senhoras, bengalas, chicotes, etc., tudo do melhor gosto. Em consequencia das relações que teem com Paris e Lyon, acham-se em estado de vender por preços muito mais baratos do que em qualquer lugar. Continuam a vender tambem em porção, e encarregam-se na mesma casa de qualquer concerto dos objectos acima mencionados, com promptidão e aceio.

Loterias do provincia.

O thesoureiro das loterias declara, que tendo-se extrahido no dia 10 do corrente os bilhetes premiados da segunda parte da quarta loteria a beneficio da matriz de S. Pedro Martyr de Olinda, e devendo-se hoje 12 do corrente extrahir-se o restante dos bilhetes não premiados como determina o regulamento; não poude isto ter lugar em virtude de ter ido para Iguarassú, afim de presidir ao jury, o Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara presidente da supracitada loteria, segundo elle mesmo communicou por officio datado de hoje que abaixo vai transcripto; o que levou ao conhecimento do Exm. Sr. presidente da provincia, não podendo proseguir naquelle trabalho sobre presidencia de outro juiz pela razão de se achar uma das chaves do cofre em poder do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara.—O thesoureiro, Francisco Antonio de Oliveira.

Illm. Sr.—Tendo hoje de prezidir ao jury de Iguarassú por estar impedido no processo que deve ser julgado o respectivo juiz de direito, não pode por isto ter lugar hoje a continuação da loteria que fica adiada para amanhãa as 9 horas do dia, se hoje mesmo for julgado aquelle processo, o que communico a V. S. para o seu conhecimento. Deos guarde a V. S. Recife 12 de fevereiro de 1855.—O juiz municipal da segunda vara, presidente da loteria, Francisco de Assis Oliveira Maciel.—Illm. Sr. thesoureiro das loterias da provincia.

— Aluga-se uma espaçosa sala, alcova e um quarto, de um terceiro andar na rua do Queimado, proprio para rapaz solteiro do commercio: a tratar na mesma rua n. 21.

— A pessoa que annunciou no *Diario* de hontem (9) ter uma carta para o estudante Lima, queira ter a bondade de entrega-la na rua da Cruz n. 6.

Loterias da provincia.

Acham-se a venda os bilhetes da 1.ª parte da 1.ª loteria a beneficio da igreja de S. Bom Jesus dos Martyrios desta cidade, unicamente na thesouraria das loterias: rua do Collegio n. 15, e as rodas andam impreterivelmente no dia 24 do corrente mez.
Francisco Antonio de Oliveira.

— Pergunta-se em face de lei, pode ser juiz de paz em uma freguezia o individuo que reside em outra, se isso não acarreta nullidade nos pleitos que se litigarem perante o mesmo juizo, conforme dizem presentemente se dá na freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, com ambos os juizes que actualmente estão em exercicio? Isto deseja saber um que pretende demandar.

— No hotel da Europa tem bons petiscos a toda hora, por preço muito barato.

VELLUDILHO.

Superiores velludilhos, escarlate fino, [illegible] de rosa e preto a 720 rs., azul, verde claro, escuro e amarello, a 640 rs.: na rua do Queimado n. 21.

— No hotel da Europa precisa-se de um criado branco.

LOTERIA DOS MARTYRIOS.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que de hoje em diante tomou a firme resolução de vender os seus bilhetes e cautelas da 1.ª parte da 1.ª loteria a beneficio da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Martyrios, nas suas lojas, pelos preços abaixo declarados. Não soffrendo os referidos bilhetes e cautelas o desconto de oito por cento do imposto geral nos tres primeiros premios grandes.

Bilhetes	5$500	Recebe por inteiro	5:000$000
Meios	2$800	»	2:500$000
Quartos	1$440	»	1:250$000
Oitavos	720	»	625$000
Decimos	600	»	500$000
Vigesimos	320	»	250$000

— Uma mulher de bons costumes offerece-se para ser ama de um homem solteiro ou de pouca familia: quem precisar, dirija-se á rua do Rosario da Boa-Vista n. 36.

— O Sr. Ignacio de Souza Leão queira ter a bondade de apparecer na rua do Vigario n. 10, afim de dar solução do negocio que foi encarregado.

CARROS FUNEBRES.

Jose Pinto de Magalhães faz sciente ao respeitavel publico, que, de ora em diante, he o proprietario do estabelecimento de carros funebres sito na rua Augusta n. 21 da freguezia de S. José, ahi continua a fornecer carros de qualquer ordem com ricos ornatos de conformidade com o regulamento do cemiterio, tambem se encarrega de fornecer carros de passeio, cera, musica, armações, guia, etc., para o que tem a precisa habilitação e desenvolvimento; espera o annunciante será procurado por todas as pessoas que de semelhante estabelecimento precisem; no mesmo alugam-se [illegible]ções para defuntos e anjos, e vendem-se [illegible]ilhas de pinho.

MASSA ADAMANTINA.

Rua do Rosario n. 36, segundo andar, Paulo Gaignoux, dentista francez, chumba os dentes com a massa adamantina. Essa nova e maravilhosa composição tem a vantagem de encher sem pressão e [illegible] rasa todas as anfractuosidades do dente, adquirindo em poucos instantes solidez [illegible] dura,e promette [illegible] com a fórma e a cor [illegible].

—Os devedores da extincta loja do Sr. Marcellino José Ribeiro, queiram mandar pagar seus debitos na rua do Cabugá, a José Alves da Silva Gumarães, visto ter elle ficado com essas mesmas dividas.

—Precisa-se de um ou dous officiaes de tamanqueiro para taxiar tamancos: na rua larga do Rosario n. 14.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN. NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade, e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇAO

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

Mascarado.

Na rua do Cabugá n. 12, loja de ourives, tem boas cabelleiras para alugar, por preço em conta.

MUTILADO

— Na rua das Cruzes n. 40, taberna do Campos, ha das melhores e mais modernas bichas hamburguezas para vender-se em grandes porções e a retalho, e tambem se aluga.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

JOIAS

Os abaixo assignados, donos da loja de ourives, na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente muito ricas obras de ouro dos melhores gostos, tanto para senhoras como para homens e meninos; os preços continuam mesmo baratos como tem sido, e passa-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—*Seraphim & Irmão.*

— Aluga-se o armazem n. 30 da rua estreita do Rosario: a tratar na rua do Collegio n. 21, segundo andar.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acha-se a venda um resto de bilhetes da loteria 21 das Matrizes e 7 da Gloria. O vapor «Cammeta'» entrado neste porto hoje 6 de fevereiro não trouxe listas nem resumo por ter sahido do Rio de Janeira no dia 23 do passado, as quaes esperamos a 17 ou 18 do presente pelo vapor «Guanabara». Os premios são pagos a' vista sem desconto algum logo que se distribuam as mesmas listas.

SALA DE DANSA.

Luiz Canfarelli participa ao respeitavel publico que a sua sala de ensino na rua das Trincheiras n. 19 se acha aberta todas as segundas, quartas e sextas desde as sete horas da noite até as nove: quem do seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a mesma casa das 7 horas da manhãa ate as 9. O mesmo se offerece a dar lições particulares as horas convencionadas.

— No hotel da Europa tem salas e quartos para alugoel, com comida ou sem ella.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Novos livros de homeopathia emfrancez, obras todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas	6$000
Jahr, molestias da pelle	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos	10$000
A Teste, materia medica homeopathica	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atllas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua de Collegio n. 25, primeiro andar.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.

Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rna larga do Rosario n. 36 segundo andar.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam da applicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por	10$000
» » encadernados	11$000

vende-se unicamente em casa do autor, no palacete da rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

— O Sr. João Nepomuceno Ferreira de Mello, que mora para o Salgadinho, queira mandar receber uma encommenda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' pelo modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

BOAS OBRAS.

Chegaram recentemente á rua Nova n. 38, defronte á Conceição, lampadas, thuribulos, navetas, caldeirinhas de agua benta de latão, e galhetas de estanho, tudo para igreja; escrivaninhas, tesouras e bigornas para funileiro, cadinhos, foles de ferreiro, rozetas de esporas, e muitas outras obras de latão, cobre, bronze e folha de Flandres que se fazem e vendem-se por preço commodo.

— José da Maia continúa a dar lições de inglez, francez e escripturação, todas as tardes, na classe que tem na rua do Queimado n. 14, e póde ser procurado na loja dos Srs. Gouvêa & Leite.

O bacharel em mathemathicas Bernardo Pereira do Carmo Junior, dara' principio as suas explicações de arithmetica e geometria no dia 12 do corrente; na rua Nova, sobrado, n. 56.

— A directora do collegio da Conceição, na Cruz de Almas, no sitio da Piedade, participa as pessoas que tiverem de informar-se ou tratar de qualquer arranjo respectivamente áquelle collegio, que alli se podem dirigir, ou nesta cidade ao Sr. Ricardo de Freitas Ribeiro com loja de livros na esquina da rua do Collegio, que prestará os esclarecimentos precisos.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de portas para dentro, menos para cozinha: no Recife confronte ao oitão do Corpo Santo, loja de calçados numero 29.

O Dr. Dias Fernandes, medico, pode ser procurado a qualquer hora do dia para os differentes ramos de sua profissão: na rua larga do Rosario n. 38.

CONSULTORIO DOS POBRES

25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

25 RUA DO COLLEGIO 25

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jähr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas a 12 tubos grandes.			8$000
Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.			
Ditas 36	ditos	a	20$000
Ditas 48	ditos	a	25$000
Ditas 60	ditos	a	30$000
Ditas 144	ditos	a	60$000
Tubos avulsos			1$000
Frascos de meia onça de tinctura.			2$000
Ditos de verdadeira tinctura a arnica.			2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

O solicitador nos auditorios desta cidade abaixo assignado, continua a exercer as funcções desse cargo, para o que pode ser procurado no escriptorio do Illm. Sr. Dr. Joaquim José da Fonceca, o mesmo compromette-se a solicitar causas de partido annual, com todo zelo e actividade, mediante um pequeno honorario, assim como nas causas particulares não põe preço as partes. *Camillo Augusto Ferreira da Silva.*

— O escripturario da companhia de Beberibe, continua a encarregar-se de comprar e vender acções da mesma companhia: na rua Nova n. 7 primeiro andar.

— Na livraria n. 6 e 8 da pracinha da Independencia existe uma carta para ser entregue com urgencia ao Illm. Sr. Francisco do Rego Barros Barreto, por se ignorar sua residencia.

— Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de taberna ou outro qualquer estabelecimento, para tomar conta por balanço ou sem elle, para o que tem bastante pratica: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á praça da Independencia n. 10, das 10 em diante, que achará com quem tratar.

MEDALHAS

PARA MASCARADOS.

Chegou á loja de miudezas da rua do Collegio n. 1, um grande sortimento de medalhas de jaspe para os mascarados, pelo diminuto preço de 80 rs, 160, 240 e 320 cada uma.

OBRAS DE LABYRINTHO.

Offerecem-se lindos lenços de labyrintho em superior cambraia de linho, ricas toalhas para rosto, e circuladas, e outras muitas obras, tudo por baratissimo preço, para liquidação de contas: na rua da Cruz do Recife n. 34, primeiro andar.

— Dionizio Velloso de Macedo retira-se do imperio.

— José Maria Gonçalves Vieira Guimarães, faz sciente, que pelo juizo do civel da 1.ª vara, escrivão Motta, está procedendo o inventario dos bens da fallecida Anna Jacintha de Souza Raposo, de quem he o annunciante testamenteiro e herdeiro do remanescente como administrador de sua mulher, afim de que os credores da mesma fallecida apresentem suas contas para serem attendidas nas partilhas.

— Salvador Marques da Costa declara, que he casado ha 46 para 47 annos com Maria Magdalena da Trindade, e que por isso pessoa alguma compre bem algum a sua mulher sem primeiro ter a sua autorisação, afim de evitar questões judiciaes, por serem nullas todas as vendas que ella fizer sem o seu consentimento, seja qual for a clausula por ella allegada para dito fim.

Estabelecimentos de caridade.

Salustiano de Aquino Ferreira pede ao Sr. José Pires Ferreira thesoureiro do hospital Pedro II, o obsequio de mandar receber a metade de rs. 400$000, premio sahido no bilhete inteiro n. 1156, da segunda parte da quarta loteria a beneficio da matriz de S. Pedro Martyr de Olinda, que o mesmo Sr. Salustiano deu gratuitamente metade de sociedade ao referido hospital. Pernambuco 12 de fevereiro de 1855.—Salustiano de Aquino Ferreira.

— Precisa-se de um feitor de meia idade, para um engenho perto desta praça: na rua do Crespo n. 15.

Estabelecimentos de caridade.

Salustiano de Aquino Ferreira offerece gratuitamente sociedade na metade dos premios que sahirem nos quatro bilhetes inteiros n. 1459. 1834, 1950 e 2046, da primeira parte da primeira loteria da irmandade do Sr. Bom Jesus dos Martyrios, ao hospital Pedro II, os quaes ficam em seu poder depositados. Pernambuco 11 de fevereiro de 1855.—Salustiano de Aquino Ferreira.

—Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua do Collegio n. 19, terceiro andar.

—O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior avisa ao respeitavel publico, que tem resolvido vender daqui por diante as suas cautelas e bilhetes aos preços abaixo declarados, obrigando-se a pagar por inteiro sem o desconto dos 8 por cento da lei, os premios grandes que seus bilhetes e cautelas obtiverem:

		Recebe por inteiro.
Bilhetes inteiros.	5$500	5:000$000
Meios bilhetes.	2$800	2:500$000
Quartos.	1$440	1:250$000
Oitavos.	720	625$000
Decimos.	600	500$000
Vigesimos.	320	250$000

E por isso acaba de expor a venda nas lojas do costume, os seus bilhetes e cautelas da primeira parte da primeira loteria a beneficio da irmandade do Sr. Bom Jesus dos Martyrios, cujas rodas andarão em 24 do presente mez.

— Pede-se ao Sr. Dr. José Nicoláo Rigueira Costa resposta da carta, que lhe foi dirigida no « Diario de Pernambuco » de 5 de Janeiro deste anno, assignada pelo Dr. Firmino; o publico esta' ancioso por ver esse negocio decidido, e caso o Sr. Rigueira não se queira dignar responder, sera' tido por caprichoso e arbitrario em suas decisões, e réo confesso de seu delicto.—O Curioso.

— Alugam-se e vendem-se muito boas bichas de Hamburgo, chegadas ultimamente, e tambem vai-se applicar para mais commodidade dos pretendentes: na rua estreita do Rosario loja de barbeiro n. 19, e tambem ha para vender-se muito boas cortiças para afiar navalhas.

— Antonio Egidio da Silva, lente de geometria do lyceu desta cidade, não podendo abrir no 1.º do corrente o curso de geometria para todo o anno lectivo, como tinha annunciado, por não apparecer quem o quizesse frequentar, de novo declara que annunciará o dia da abertura, logo que appareça numero sufficiente de estudantes, que o queiram frequentar: os pretendentes podem dirigir-se á casa de sua residencia, na rua Direita n. 78, para darem os seus nomes a matricula, ás 7 horas da manhãa até as 9, e a tarde a qualquer hora.

— Lava-se e engomma-se com toda a perfeição e aceio: no largo da ribeira de S. José, na loja do sobrado n. 15.

Casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24

Compram-se e recebem-se escravos de ambos os sexos, para se venderem de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, offerecendo-se para isso toda a segurança precisa para os ditos escravos.

A fama vôa.

A' fabrica de charutos da rua do Rangel n. 2, chegou um novo sortimento de charutos da Bahia dos bem acreditados; tambem fumo para vender a retalho; a vista faz fé, e os freguezes serão bem servidos.

—São chegados a praça da Independencia n. 24 a 30, excellentes oleados pintados com diversas larguras, de muito superior qualidade e ricos padrões, muito proprios para conselos, commodas e mesas de meio de sala, por muito barato preço.

COMPANHIA PERNAMBUCANA.

A reunião da assembléa geral dos accionistas da Companhia Pernambucana, tera' lugar no dia 13 do corrente mez as 11 horas da manhãa, na sala das sessões da associação commercial desta praça, para ser apreciado o parecer da commissão de exame de contas, segundo o art. 36 dos estatutos da mesma companhia. Recife 8 de fevereiro de 1855.—Antonio Marques de Amorim, secretario.

RUA NOVA N. 22.

L. Delouche tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que acaba de receber pelo ultimo paquete o mais bello sortimento de relogios de ouro, prata e prata dourada, patentes horizontaes, por preços muito vantajosos e affiançados: tambem encarrega se de todos os concertos pertencentes a sua arte por mais difficultosos que sejam, com perfeição e brevidade.

PIANOS.

João P. Vogeley avisa ao respeitavel publico, que em sua casa, na rua Nova n. 41, primeiro andar, acha-se um sortimento de pianos de jacarandá, os melhores que tem até agora apparecido no mercado, tanto pela sua harmoniosa e forte voz, como pela sua construcção de armario da fabrica de Collard & Collard em Loudres, os quaes vende por um preço razoavel. O annunciante continua a afinar e concertar pianos com perfeição.

— Da-se dinheiro a premio em pequenas quantias sobre penhores de ouro ou prata: na rua do Padre Floriano, primeiro andar do sobrado n. 71.

Aos amantes do bom gosto.

Pede-se aos amantes do bom gosto de ir a rua Nova n. 17, loja de Theophile Robert, que acharão um grande e lindo sortimento de mascaras de todas as qualidades e preço mais barato do que em qualquer parte, a saber: Mascaras de arame com mola para homem e senhora, a 2$000 rs., mascaras de cera com molla para homem e senhora, a 2$000 e 2$500 rs., mascaras de papellão para homem e senhora, a 500, 640 e 1$000.

— No hotel da Europa dá-se para fóra almoço e jantar mensalmente, por preço commodo.

— Precisa-se de um feitor para um engenho perto desta praça, que seja de meia idade: na rua do Crespo n. 15.

— Precisa-se de um rapaz brasileiro ou estrangeiro, que saiba montar a cavallo, e que queira servir de pagem a um senhor de engenho; a quem convier, dando pessoa idonea que aliance a sua conducta, dirija-se a casa de um andar n. 2, no pateo da matriz de Santo Antonio.

COMPRAS.

—Compram-se os ns. do Diario 1, 6, 12, 13, 14, 16 e 17 do mez de janeiro: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

ATTENÇAO'.

Compram-se escravos de ambos os sexos, tanto para a provincia como para fora della, sendo crioulos e pardos de 10 a 25 annos, tendo bonita figura, pagam-se bem: na rua de Hortas n. 60.

— Compra-se uma casa terrea moderna, e em bom estado: na rua larga do Rosario n. 14 ou estreita n. 36.

— Compram-se patacões brasileiros e hespanhóes: na rua da Cadeia do Recife n. 54.

— Compra-se toda porção de prata que possa apparecer, velha ou nova, a peso conforme sua qualidade: na rua da Senzala Velha n. 70, se dirá quem compra.

—Precisa-se comprar uma cabra (bicho) que dê bastante leite: quem a tiver e quizer negociar, dirija-se ao sitio do Chora-Menino, ou na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

VENDAS.

ALMANAK PARA 1855.

Sahiram a' luz as folhinhas de algibeira com o almanak administrativo, mercantil, agricola e industrial desta provincia, corrigido e accrescentado, contendo 400 paginas: vende-se a 500 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

FOLHINHAS PARA 1855.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, de algibeira a 320, de porta a 160. e ecclesiasticas a 480 rs., vendem-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.

Sellins inglezes.
Relogios de ouro, patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Cobre de forro.
Chumbo em lençol, barra e munição.
Farello de Lisbôa.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores

NOVAS ALPACAS DE SEDA

A 500 rs. o covado.

Vendem-se na loja de Faria & Lopes, rua do Queimado n. 17, as modernas alpacas de seda, de novos e lindos desenhos, pelo modico preço de 500 rs. cada covado.

AINDA SE CONTINUA

a vender miudezas baratas

Na rua dos Quarteis, na segunda loja de miudezas n. 22, que foi dos Srs. Victorino & Moreira, vendem-se as seguintes miudezas com os preços mencionados, para se acabar com o estabelecimento: portanto convida-se as boceteiras, mascates e mesmo a qualquer pessoa que gosta do bom e barato, para que appareçam antes que se acabe o resto, pois que os preços são os mais agradaveis que he possivel para os compradores, e estas occasiões são raras apparecer. Vejam, vejam o que he pechincha, e quem tiver inveja faça o mesmo.—Bicos estreitos a 600 rs. a peça, tesouras limpinhas para costura a 1$ a duzia, linhas brancas de novelo de ns. 50 e 60 a 1$160 a libra; linhas de todas as côres a 500 rs. a libra; meias para senhoras a 240 o par, ditas para homem a 160 e 200 o par; brincos dourados a 160 rs. o par, ditos de pedras a 120 rs. a duzia de pares, ditos ditos em caixinhas de 12 pares a 320 rs.; sapatinhos de lãa para criança a 100 rs. o par; rosetas douradas e de pedras a 100 rs. o par; espelhos de gaveta a 120 rs. cada um; pentes de aço para marrafa a 40 rs. a duzia, ditos de alisar a 900 rs. a duzia; colxetes em caixinhas grandes e bem cheias a 70 rs. cada caixinha; agulheiros de pão a 80 rs. a duzia, ditos muito finos e com sortimento de agulhas a 200 rs. cada um; caixinhas com agulhas francezas a 200 rs. suspensorios a 80 rs. o par; caixinhas com 3 duzias de anneis dourados a 300 rs.; anneis de chumbo e tamba a 20 rs. a duzia; caixas com linhas de marcar a 140 rs.; cordas para viola a 140 rs. a duzia; bordões a 280 rs. a duzia; apitos de chumbo a 120 rs. a duzia; alfinetes para homem a 20 rs., ditos pretos a 80 rs. a duzia; lapis a 100 rs. a duzia, ditos muito finos e envernisados a 120 rs. a duzia; fitas de linho brancas a 40 rs. a peça fazenda muito boa; gargantilhas pretas para luto a 80 rs., pulceiras pretas a 80 rs. o par; marimbáos a 160 rs. a duzia; botões finos para abertura a 120 rs. a duzia; rosarios a 240 rs. a duzia; trancinha de lãa a 20 rs. a peça; fitas lavradas a 60 rs. a vara, ditas de seda lisas a 100, 200 e 400 rs. a peça, ditas largas a 100 rs. a vara; espiguilha a 20 rs. a vara; galão estreito a 20 rs. a vara; palitos de fogo a 20 rs. a duzia de caixinhas, ditos em pentes a 40 rs. a duzia de macinhos; miçangas pretas e de cores a 60 e a 100 rs. o macinho; milão 100 rs.; botões de seda preta a 80 réis a duzia; a 40 rs. o carrinho; dedaes para senhora a abotoaduras douradas e brancas para colete a 200 rs.; maços de aljofares a 160 rs.; cartas de alfinetes a 100 rs.; maços de contas douradas com 100 fios a 1$; caixas para rapé a 100 rs. cada uma; fitas de retroz a 280 rs. a peça; contas pretas de coquinho a 120 rs. o masso; botões brancos para palitós a 80 rs. a duzia; garfos de ferro estanhados a 10 rs. cada um; pennas de aço muito bôas a 640 rs. a grosa; torcidas para candieiro a 60 e 80 rs. a duzia; folhas de sombras de todas as cores proprias para mascarados a 40 rs.; botões para camisa a 200 rs. a grosa; agulhas para coser saccos ou chapéos a 100 rs. o papel com 25 agulhas; escovinhas para dentes a 100 rs.; botões de retroz para farda a 200 rs. a grosa; ditos de linha para camisa a 80 rs. a grosa; vidros com graxa a 20 rs.; botões pretos de vidro a 240 rs. a duzia; contas lapidadas de vidro a 160 rs. o maço com 12 fios; caixas de buxo a 1$600 rs a duzia; caixinhas douradas para joias a 40, 80, 120 e a 300 rs.; caixinhas com brinquedos para menino a 500 rs. caixinhas com areia para escrever a 10 rs.; anneis de chumbo e tambá a 20 rs. a duzia.—Os encarregados de acabar com o estabelecimento declaram, que alguns dos objectos que se tinham acabado, como sejam meias, tesouras, fitas de linho e outros objectos, revolvendo-se os que haviam no fundo da loja acharam-se; por isso continúa a vender-se pelos mesmos preços annunciados, como neste declaramos, assim como tambem declaramos, que as modificações feitas em preços em alguns objectos já annunciados são feitas pela razão de haver ainda grande porção, e queremos acabar com o estabelecimento.

Vende-se cobre para forro de 20 até 28 onças.
Zinco para forro com os pregos competentes.
Chumbo em barrinhas.
Alvaiade de chumbo.
Tinta branca, preta e verde, em oleo.
Oleo de linhaça em botijas de 5 galões.
Papel de embrulho.
Vidro para vidraças.
Cemento amarello.
Armamento de todas as qualidades.
Genebra de Hollanda em frasqueiras.
Couros de lustre, marca grande.
Arreios para um e dous cavallos.
Chicotes para carro e esporas de aço prateado.
Formas de ferro para fabrica de assucar.
Papel de peso inglez
Champagne marca A & C.
E um resto pequeno de vinhos do Rheno de qualidade especial: no armazem de C. J. Astley & C.

—Vende-se licores de Absynthe e Kirsh do verdadeiro, por muito barato preço: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vende-se superior chocolate francez do melhor que tem apparecido no mercado, e por preço muito commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, ditos de prata horizontal, ditos ditos dourados e foleados, todos do melhor gosto possivel e por preço baratissimo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Vende-se na rua Nova n. 8.

Tratado elementar de geographia astronomica, fisica, historia ou politica, antiga ou moderna por D. José de Urcullú; esta importante obra vende-se tão somente porque o dono recebeu duas ao mesmo tempo e pode por isso dispençar uma dellas: o preço he commodo.

— Continua-se a vender gomma de engommar a 2$400 rs. a arroba, em libra 80 rs., chá preto a 1$080 rs. a libra, muito superior: na taberna nova da rua de Hortas n. 4.

— Vende-se a cocheira da rua da Florentina, com 30 a 40 cavallos, 5 carros todos em bom estado; tambem se vende um ou 2 carros, ou os cavallos se quizerem: a tratar na rua do Cabugá loja de ourives n. 7 de Vicente de Paula Oliveira Villasboas.

— Vende-se banha de porco derretida: na rua do Rangel n. 35, a 400 rs. a libra.

— Vende-se um palanquim de rebuço em muito bom estado: na rua do Hospicio n. 7.

— Vendem-se quartolas com vinho superior de Bordeaux: na rua da Cruz n. 19.

— No pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, continua-se a vender gomma muito alva a 80 rs., farinha do Maranhão a 140, cevada nova a 160, café a 180, em arroba 5$000, chá a 1$600, 2$000 e 2$560, bom, dito preto o melhor possivel, em embrulhos de meia libra, a 2$080, toucinho de Lisboa a 360, ameixas novas a 200 rs., bolachinhas de Lisboa a 400 rs., ditas de araruta a 400 rs., ditas inglezas a 280, manteiga a 720, 800 e 1$000, boa, milho a 160 a cuia, vinho muscatel a 600 rs. a garrafa, papel greve, perlina e de outras qualidades mais baixas e mais baratos, dito azul para chapeleiro, sardinhas de Nantes a 640 e 800 rs., e outros muitos generos que se vendem barato, porém a dinheiro, e tambem estamenha para terceiros franciscanos.

Alpakas para palitôs.

Vendem-se alpakas de todas as cores, fazenda moderna, para palitós, pelo diminuto preço de 260 o covado: na loja de Faria Machado, rua da Cadeia do Recife n. 30.

Cambraias de gosto.

Vendem-se cambraias de modernissimo gosto, chegadas ultimamente do Havre, por 480 a vara, fazenda economica por ser demasiado larga; na loja de Faria Machado, rua da Cadeia do Recife n. 30.

— Na botica da rua do Rangel n. 64, vende-se um escravo, official de pedreiro, bonita figura, e de 18 annos de idade.

Riscados escocezes.

Vendem-se riscados escocezes, fazenda de gosto, a 240 o covado, e dá-se amostra com penhor: na loja de Faria Machado, rua da Cadeia do Recife n. 30.

Córtes de riscados francezes.

Vendem-se córtes de riscados francezes, finos, cores seguras, proprios para chambres, pelo modico preço de 1$920 o córte: na loja de Faria Machado, rua da Cadeia do Recife n. 30.

RISCADOS VARSOVIANOS

A 4$000 rs. o córte.

Vendem-se riscados Varsovianos de quadros fazenda nova e muito fina, imitando a seda escoceza vindos pelo ultimo navio de Hamburgo, com 13 ½ covados cada córte, pelo barato preço de 4$000: na loja n. 17 da rua do Queimado, ao pé da botica

PARA O MADAMISMO DO BOM GOSTO.

A 8$000 rs. o córte!!!

Vendem-se na rua do Queimado, loja n. 17, ao pé da botica, os modernos córtes de vestidos de tarlatana de seda com quadros de cores, de lindos e novos desenhos, com 8 varas e meia, pelo barato preço de 8$000!!!

— Vendem-se velas de carnauba pura, muito bem feitas; na rua do Amorim n. 36.

ORLEANS DE LISTRA DE SEDA.

A 400 rs. o covado.

Vendem-se na rua do Queimado, loja n. 17, de Faria & Lopes, para liquidação de contas.

MELPOMENE DE LAA' DE QUADROS. GOSTO ESCOCEZ

A 400 rs. o covado.

Vende-se para ultimação de contas: na loja de Faria & Lopes, rua do Queimado n. 17.

— Na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10, de M. J. Leite, vendem-se as seguintes fazendas, pelos preços declarados:

Setim preto de Macáo para vestido de senhora, covado.	2$400
Sarja preta de seda, covado	2$000
Meias de seda preta.	1$600
Lós de linho pretos bordados de seda	10$000
Mantas pretas de linho bordadas de seda	12$000
Grosdenapole preto superior, covado	1$800
Panno preto, covado. . . 2$800, 3$200 e	3$500
Chapeos francezes	6$500

e outras muitas fazendas por preço muito commodo.

—Vende-se um bonito mulato de 22 annos, bom pagem e sapateiro, de boa conducta, sem vicio: na rua dos Quarteis n. 24.

—Vende-se uma negrinha de 6 annos, muito esperta, boa para se educar: na rua dos Quarteis n. 24.

—Chapéos de castor branco a 5$ e 6$000 rs. cada um, o preço convida e o desengano he ver: na rua larga do Rosario n. 14.

— Vende-se uma porção de tamarindos: quem precisar annuncie.

BARRIS MONSTROS COM BREU.

Vendem-se barris com breu, muito grandes, chegados agora da America: na rua do Amorim, armazem de Paula & Santos.

— Vende-se superior rapé Paulo Cordeiro, chegado proximamente: na praça da Independencia, loja n. 3.

— Na taberna da rua do Livramento n. 30, vende-se o afamado fumo de Garanhuns, barato, sendo em porção.

Patente inglez.

Vende-se um cabriolet descoberto, de patente, em perfeito estado de segurança, e com os arreios: na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

BAILE DE MASQUE.

Vende-se um completo sortimento de franjas, galões, renda e espiguilhas de palheta dourada e prateada, a mais rica que tem apparecido, proprio para vestuarios do carnaval, assim como para armações de igreja: na rua do Cabugá, loja de miudezas de 4 portas.

CAL DE LISBOA A 4$000 RS.

Vendem-se barris com cal de Lisboa, chegado no ultimo navio a 4$000 por cada uma: na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

CAL DE LISBOA A 3$000 RS.

Vende-se cal de Lisboa da mais superior que ha no mercado, pelo modico preço de 3$000 rs. o barril, na rua de Apollo n. 8 e 10, armazem de assucar.

— Vende-se uma carroça com um boi, ou tambem se vende o boi só: quem o pretender, dirija-se ao pateo da Santa Cruz n. 2.

— Vendem-se bonitos pés de craveiros: nocorrer da igreja da Soledade, casa n. 7.

FAZENDAS BARATAS.

Vendem-se córtes de cassa com barra a 5 patacas, ganga amarella franceza a 200 rs., riscados francezes largo a 9 vintens, cobertores de algodão dea cores muitoencorpados e grandes a 1$000, cassas francezas finas de cores fixas a 320 o covado: na rua do Queimado n. 21.

ALBANEZA.

Para acabar, vende-se a 900 rs. o covado dessa economica fazenda preta, com 6 palmos de largura, propria para trages de clerigos, religiosos, vestidos e mantilhas para mulheres: na rua do Queimado n. 21.

Vendem-se ou permutam-se por casas nesta cidade em os bairros de Santo Antonio ou Boa-Vista; um excellente e grande sitio, tendo perto de 500 palmos de frente, e 1,500 de fundo, com boas baixas de capim, agua de beber, e com muitas arvores das mais deliciosas frutas que só com a vista se poderá conhecer; muito perto da cidade por estar no principio da estrada dos Afflictos, e com mais a particularidade de ter no fundo camboa d'agua salgada, onde se póde formar dous famosos viveiros, e ter tambem além de tudo isto, a frente toda murada de novo, com dous portaes ao lado de uns alicerces e frente já começada de uma magnifica casa de 46 palmos de larga e 116 de fundo: quem o pretender ou quizer fazer o negocio de outra citada forma acima dito, póde fallar com o Sr. Miguel Carneiro no Recife, ou dirija-se ao mesmo lugar a fallar com o proprietario na primeira casa do lado direito na mesma estrada.

— Vende-se doce secco de cajú de superior qualidade a 400 rs. a libra, tanto em grande como em pequenas porções: em Olinda, rua do Varadouro, numero 17.

— Vende-se uma morada de casa de tres andares e sotão, em bom estado, na rua do Vigario n. 8: trata-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para o Queimado.

—Vende-se um sitio entre as duas pontes da passagem da Magdalena, terreno que independe de beneficios, e confinante por tres lados, com as duas estradas e travessa, com duzentos palmos de frente na estrada geral e quinhentos na outra, entre dous ou tres portos, de optima situação para a projectada fabrica de tecidos de algodão: tão proximo a cidade não ha outro nenhum terreno de tantas vantagens e apreço.

—Vendem-se 4 vacas de leite muito boas, filhas do pasto e com bezerros pequenos: no sitio do Sr. Dr. Filippe Mena Calado da Fonseca.

ROLAO' FRANCEZ.

Acha-se de novo exposto á venda a deliciosa pitada deste rolão francez, que só se encontrará na rua da Cruz n. 26, primeiro andar, e na loja de Cardeal, rua larga do Rosario, por muito commodo preço.

RUA DO CRESPO N. 23.

Vende-se chita franceza larga, côres escuras a 200 rs., riscados ditos, côres fixas a 180 rs., chita escura cores seguras a 160, córtes de casemira preta a 4$500, ditos de cassa chita padrões modernos a 2$000, camisas francesas brancas e de côres muito bem feitas 2$500, panno preto e de côr de café a 3$000, melpomene de lãa gosto escocez a 480, e outras muitas fazendas por preços baratos para feixar contas.

Toalhas de superior panno de linho alcoxoadas para rosto a 1$120,

vendem-se na rua do Crespo loja n. 16, a segunda quem vem da rua das Cruzes.

CAL VIRGEM.

a mais nova que ha no mercado, a preço commodo; na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

RUA DO CRESPO N. 12.

Vende-se nesta loja superior damasco de seda de cores, sendo branco, encarnado, rôxo, por preço razoavel.

—Na livraria da rua do Collegio n. 8, vende-se uma escolhida collecção das mais brilhantes peças de musica para piano, as quaes são as melhores que se podem achar para fazer um rico presente.

FARINHA DE MANDIOCA.

Saccas com superior farinha de mandioca: no armzem dao Tasso Irmãos.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas que tem um alqueire, medida velha, por preço commodo: nos armazens n. 3, 5 e 7 defronte da escadinha, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

DEPOSITO DE CAL DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50 ha para vender barris com cal de Lisboa, recentemente chegada.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem a pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender 3 excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pela barca *Gratidão.*

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas grandes; assim como tambem vendem-se as tinas: atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmon & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., dilas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor com força de 4 cavallos, cocos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco-vens para navios, ferro da Suecia, folhas de flandres; tudo por barato preço.

— No armazem de Victor Lasne, rua da Cruz, n. 27, vende-se o seguinte: papel pintado para forro de salas, com mui lindos desenhos; wermouth em caixas de 12 garrafas; diversos licores de mui boa qualidade; vinho verdadeiro Bordeaux em caixas de duzia; kirch do melhor autor; agua de flor de laranja; cognac verdadeiro; absinth, chocolate muito superior qualidade; champagne: o que tudo se vende muito em conta, em relação a' boa qualidade.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

—Vende-se uma rica mobilia de jacaranda', com consolos e mesa de tampo de marmore branco, a dinheiro ou a prazo, conforme se ajustar: a tratar na rua do Collegio n. 25, taberna.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia. a 1$000.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Vendem-se ricos e modernos pianos, recentemente chegados, de excellentes vozes, e preços commodos em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

—Vendem-se lonas da Russia por preço commodo, e de superior qualidade: no armazem de N. O. Bieber & C,, rua da Cruz n. 4.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vende-se um cabriolet com coberta e os competentes arreios para um cavallo, todo quasi novo: para ver, no aterro da Boa-Vista, armazem do Sr. Miguel Segeiro, e para tratar no Recife rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

CEMENTO ROMANO BRANCO.

Vende-se cemento romano branco, chegado agora, de superior qualidade, muito superior ao do consumo, em barricas e as tinas: atraz do theatro, armazem de taboas de pinho.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se a bordo do brigue *Conceição*, entrado de Santa Catharina, e fundeado na volta do Forte do Mattos a mais nova farinha que existe hoje no mercado, e para porções a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

— Vende-se um carro novo, de 4 rodas, com 4 assentos, os arreios em bom estado, e tambem uma parelha de cavallos novos e fortes: quem precisar annuncie a sua morada, ou dirija-se a Solidade sitio dos 4 leões a qualquer hora do dia.

— Vende-se um terreno na rua do Seve, com 40 palmos de largura e mais de 300 de comprimento, com frente para o Capibaribe e fundos para o Hospicio, de quina todo aterrado e já com muitas bemfeitorias, sendo pela frente alicerce para uma casa de toda a largura e 100 palmos de comprimento, fechado de um lado por um oitão de casa tambem de 100 palmos, muro e cacimba tudo meeiro, e pelo lado da quina e fundo com alicerce para muro; offerece commodos para se fazer dous lindos predios com bons quintaes, o que feito deverão ser muito procurados para morada, não só pela boa localidade e bella vista cómo porque achando-se muito proximo a faculdade de direito, acrescerão por isso os concurrentes: a tratar na rua Nova n. 50, segundo andar.

LUVAS DE SEDA A 1,400 O PAR,

vendem-se na loja da rua do Queimado n. 40, luvas de seda brancas, côr de palha bordadas a 1$400 o par.

— Vende-se uma sobrado de um andar em chãos proprios, sito na rua da Senzala Velha n. 100, pertencente a herdeiros do fallecido padre Domingos Germano Afonso Rigueira: a tratar no pateo da St. Cruz n. 70 segundo andar.

— Vende-se uma casa terrea na rua Augusta n. 31, quem a pretender dirija-se a rua estreita do Rosario n. 36.

Crimea.

Chegou pelo ultimo vapor da Europa uma fazenda inteiramente nova, toda de seda e de gosto escossez, denominada *Criméa*, vende-se pelo diminuto preço de 1$000 rs. o covado: na rua do Queimado loja n. 40.

BAREGE DE SEDA LISO A 800 RS. O COVADO,

na loja da rua do Queimado n. 40.

CORTES DE ALPACA ESCOSSEZA A 3,800 RS,

na rua do Queimado loja n. 40.

RISCADOS ESCOSSEZES A 260 RS. O COVADO,

na rua Queimado loja n. 40.

CORTES DE BAREGE DE SEDA DE QUADROS A 7,500 RS,

na loja da rua do Queimado n. 40.

Vendem-se optimos pianos horizontaes e verticaes.

Um grande sortimento de vidros para espelhos de boa qualidade.

Um sortimento de ricas obras de brilhantes.

Tudo por preço mais commodo possivel, em casa de Rabe Schmettau & C., rua da Cadeia Velha n. 37.

—Vende-se uma preta de 30 annos, boa quitandeira: na rua dos Quarteis n. 24.

— Vende-se a cocheira da rua de Hortas: a tratar na mesma.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se saccos grandes com muito boa farinha de mandioca, e preço commodo: trata-se com Antonio d'Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche, n. 16, segundo andar.

FRESCAES OVAS DO SERTAO'.

Vendem-se ovas do sertão muito em conta, e tambem se retalha: na rua do Queimado loja n. 14.

OLEO DE LINHAÇA

em barris e botijas, no armazem de Tasso Irmão.

Champagne da superior marca Cometa: no armazem de Tasso Irmãos.

ESCRAVOS FUGIDOS.

CEM MIL REIS DE GRATIFICAÇAO'.

Desappareceu no dia 8 de setembro de 1854 o escravo, crioulo, de nome Antonio, côr fula, representa ter 30 a 35 annos, pouco mais ou menos, he muito ladino, costuma trocar o nome e intitular-se forro, e quando se vê perseguido diz que he desertor; foi escravo de Antonio José de Sant'Anna, morador no engenho Caitá, da comarca de Santo Antão, do poder de quem desappareceu; e sendo capturado e recolhido á cadeia desta cidade com o nome de Pedro Sereno em 9 de agosto, foi ahi embargado por execução de José Dias da Silva Guimarães, e ultimamente arrematado em praça publica do juizo da segunda vara desta cidade em 30 do mesmo mez, pelo abaixo assignado. Os signaes são os seguintes: idade de 30 a 35 annos, estatura regular, cabellos pretos e carapinhados, côr amulatada, olhos escuros, nariz grande e grosso, beiços grossos, o semblante fechado, bem barbado, com todos os dentes na frente; roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, o apprehendam e mandem nesta praça do Recife, na rua larga do Rosario n. 24, que receberá a gratificação ácima, e protesta contra quem o tiver occulto.—*Manoel de Almeida Lopes.*

— A 17 do mez de outubro proximo passado, fugio do abaixo assignado o seu escravo Laurentino, de nação Costa da Mina, idade 45 annos, pouco mais ou menos, alto, corpolento, bonita figura, falta de dentes na frente, talhos no rosto e nos peitos, signal de sua nação, muito politico no fallar, e se curva quando vê algum senhor branco, criação de seus antigos senhores; roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo o façam apprehender e leva-lo ao abaixo assignado, no seu engenho Catharina, da provincia das Alagoas, na villa do Paço de Camaragibe, na cidade de Maceió, ao Dr. José Angelo Marcio da Silva, e na praça de Pernambuco ao Sr. Antonio Caldas da Silva, ou Manoel Firmino Ferreira, que serão bem recompensados.

Joaquim Mauricio Accioli Camarrro.

— No dia terça-feira, 23 de janeiro do corrente anno, desappareceu do engenho Cagafogo do municipio de Iguarassú, o escravo, crioulo, de nome Severino Barbosa, com os signaes seguintes: idade 22 annos, pouco mais ou menos, olhos grandes, sobrancelhas bem fechadas, beiços grossos, tem muito pouca barba, nariz chato, baixo e cheio do corpo, pés apalhetados, muito convivente e regrista; desappareceu acorrentado, porém he de crer que não tenha mais os ferros: roga-se, portanto, a todas as autoridades, capitães de campo e pessoas do povo, que o apprehendam e levem-o a seu senhor João Vieira da Cunha, no engenho Cagafogo; no Recife, rua Augusta n. 49, a Ignacio Ferreira Guimarães; na cidade do Rio-Formoso a Joaquim Cordeiro Ribeiro Campos; na villa de Iguarassu' a Francisco das Chagas Ferreira Duro, que serão generosamente recompensados.

— Desappareceu no dia 4 de fevereiro do corrente anno, o escravo de nome Miguel, com os signaes seguintes: de idade de 18 annos, tem a perna direita mais curta que a outra, e anda de ponta de pe, assim como tem uma ferida no pé esquerdo entre os dous dedos grandes, he baixo de estatura, falla desembaraçado: roga-se a quem o pegar, de o levar a rua da Cadeia de Santo Antonio n. 20, que será recompensado.

CEM MIL REIS DE GRATIFICAÇAO'.

Desappareceu no dia 6 de dezembro do anno proximo passado, Benedicta, de 14 annos de idade, vesga, côr acaboclada; levou um vestido de chita com listras côr de rosa e de café, e outro tambem de chita branco com palmas, um lenço amarello no pescoço já desbotado: quem a apprehender conduza-a á Apipucos, no Oiteiro, em casa de João Leite de Azevedo, ou no Recife, na praça do Corpo Santo n. 17, que receberá a gratificação ácima.

— Desappareceu no dia 1. do corrente o mulato claro, de nome Domingos, que já servio na armada nacional, com o nome de José Maximiano de Santa Rosa, onde esteve 3 annos a bordo do brigue *Caliope*; he de estatura regular, basante grosso e muito espadaudo, pescoço muito curto, muito pouca barba, trazendo um pequeno bigode e suissas muito estreitas e rasas, bonito e muito bem fallante, e diz ser forro: levou alguma roupa sua umas amostras de fazendas, 7 pares de sapatos de ordavão para senhora, 5 córtes de vestidos, 5 golinhas de ponto inglez, 2 camisinhas de senhora tambem de ponto inglez, e 2 pares de manguitos; foi montado em um cavallo castanho escuro, alto e secco, com um signal branco na testa maior do que um patacão, tendo uma cicatriz em cada lado do peito proveniente do serviço de carro; he muito fogoso e tem amanha de se acuar algumas vezes em occasião de sahir de casa, sellado e enfreiado; desconfia-se que o dito escravo tenha seguido a estrada da Parahiba ou do Rio-Formoso, ou sertão: roga-se a quem o apprehender, de leva-lo á rua da Cruz n. 7, ou a seu senhor, no engenho Caiará, Luiz Francisco de Barros Rego.

PERN TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1855.

MUTILADO